



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA

MARIANA ROCHA DA SILVA CAMPOS

**ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DO
INVENTÁRIO “*PARCOURS AMOREUX DES JEUNES-PAJ*”**

FEIRA DE SANTANA – BA

2015

MARIANA ROCHA DA SILVA CAMPOS

**ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA
DO INVENTÁRIO “*PARCOURS AMOREUX DES JEUNES-PAJ*”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Conceição Oliveira Costa

FEIRA DE SANTANA – BA

2015

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado

C21a Campos, Mariana Rocha da Silva
Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do inventário “*parcours amoureux des jeunes-paj*” / Mariana Rocha da Silva Campos. –Feira de Santana, 2015.

104 f.: il.

Orientadora: Maria Conceição Oliveira Costa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2015.

1. Epidemiologia. 2. *Parcours Amoureux des Jeunes*, PAJ – versão brasileira . 3. Violência nas relações amorosas dos adolescentes e jovens
I. Costa, Maria Conceição Oliveira, orient. II.Universidade Estadual de Feira de Santana. III.Título.

CDU: 614:616-089 (053.8)

MARIANA ROCHA DA SILVA CAMPOS

**ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA
DO INVENTÁRIO “*PARCOURS AMOREUX DES JEUNES-PAJ*”**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Epidemiologia
Feira de Santana, 27 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Conceição Oliveira Costa
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Prof. Dr. Igor Gomes Menezes
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Santana Freitas
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Aos meus grandes
incentivadores,
minha mãe, irmã, marido e
orientadora,
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por possibilitar essa realização e se fazer presente em todos os momentos da minha vida, me dando força para superar os obstáculos e alcançar essa vitória;

À minha mãe Shirley pela dedicação incondicional, amor, incentivo e orações necessárias para que eu chegasse até aqui. Mãe, obrigada por me ensinar desde cedo a importância dos estudos para a vida;

À minha irmã Carol, pela amizade, apoio e cumplicidade. Binha, corresponder ao seu olhar de admiração é uma grande responsabilidade, e um dos motivos que me incentiva a ser cada vez melhor;

Ao meu amor Sandro, por sonhar junto comigo e por estar sempre presente, me apoiando a cada nova etapa. Amor, obrigada pela paciência, compreensão e palavras de incentivo nos momentos difíceis, sem você nada disso seria possível;

À minha orientadora, professora Maria Conceição, por sempre ter acreditado no meu potencial, e ser um exemplo de profissional, tendo despertado em mim o amor pela pesquisa desde a graduação. Pró, serei eternamente grata pela sua dedicação e apoio;

À professora Katia por toda a ajuda na construção deste estudo, pela disponibilidade e preciosas contribuições;

À professora Magali pela grande ajuda na análise dos dados e construção dos resultados;

À equipe NNEPA: Ohana, Juci, Elo, André, Mona, Anna, Hosanah, Cate, Priscila, Thyana, Naysa, Gabi, Manu, Marília e os Professores Conceição, Magali, Marcos, Jamile, Jeidson, e Nilma pela ajuda em todo o processo, além do companheirismo e momentos compartilhados durante todos esses anos;

Aos professores e funcionários do mestrado, pela colaboração e paciência durante este processo;

Aos adolescentes que participaram e tornaram possível esta pesquisa;

À UEFS por mais uma vez me proporcionar momentos únicos de crescimento e aprendizado.

“O sucesso nasce do
querer, da determinação
e persistência em se
chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o
alvo,
quem busca e vence
obstáculos,
no mínimo fará coisas
admiráveis.”
(José de Alencar)

RESUMO

Introdução: em nível mundial, reconhece-se a importância dos estudos transculturais para estudar fenômenos abrangentes, multifacetados e multicausais, como a violência interpessoal entre jovens, considerando o impacto dos indicadores dessas pesquisas nas trocas de conhecimentos e ações voltadas à prevenção e controle dos fatores de risco e vulnerabilidades. Sabe-se que este tipo de pesquisa requer a utilização de instrumentos de pesquisa validados, a fim de garantir sua qualidade e consequentemente dos resultados obtidos após sua aplicação em outras pesquisas. A análise das propriedades psicométricas, confiabilidade e validade de um instrumento é fundamental para garantir que seja calibrado em medir o fenômeno ao qual está proposto. **Objetivo:** realizar avaliação das propriedades psicométricas da versão brasileira do inventário “*Parcours Amoureux des Jeunes*” –Percurso Amoroso dos Jovens - PAJ, através da validação de construto e análise de confiabilidade. **Metodologia:** estudo metodológico que trata da validação de construto e de confiabilidade (análises psicométricas) da versão brasileira do PAJ, executado no período 2013 a 2015, utilizando amostra de conveniência de 380 adolescentes e adultos jovens, nas faixas etárias de 14 a 24 anos, matriculados nas escolas públicas de Feira de Santana-Bahia-Brasil. Esta pesquisa representa a segunda etapa do processo de adaptação transcultural e validação de conteúdo do inventário, realizado no período de 2011-2013, o qual originou a versão nacional (adaptada e validada). O inventário original e a versão nacional são constituídos de 64 questões em formatos diversos (dicotômicas, abertas, escalas). Para análise da confiabilidade foi utilizado o exame da consistência interna das questões, através do cálculo do coeficiente alfa de *Cronbach*, considerando satisfatório o valor $>0,6$; a fatorabilidade das questões foi avaliada pelo teste de *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO), sendo adequado valor $>0,5$; a validade de construto foi verificada através da análise fatorial exploratória, utilizando a técnica de análise de componentes principais, com rotação *varimax*, sendo utilizado o critério da raiz latente para definir a quantidade de fatores a serem extraídos. **Resultados:** os dados mostraram que a versão adaptada do PAJ apresenta evidências de validade de construto, visto que mede o construto proposto e possui coeficientes de fidedignidade adequados, confirmando a consistência interna da escala. Pode-se afirmar então, que o inventário apresentou bons parâmetros psicométricos o que permite a sua aplicabilidade em estudos nacionais que buscam investigar violência entre casais jovens e fatores relacionados ao convívio familiar e amigos. **Conclusões:** essa pesquisa contribui com a adequação e aplicabilidade de um inventário que avalia múltiplas dimensões da violência amorosa na juventude, incentivando novos estudos, trocas de conhecimentos entre diferentes contextos, além de poder subsidiar políticas públicas e programas que conduzam à prevenção e superação do ciclo intergeracional de vitimização e agressão entre gerações presentes e futuras.

Palavras-chave: propriedades psicométricas; validade de construto; confiabilidade; violência entre casais; adolescência e juventude.

ABSTRACT

Introduction: worldwide, is recognized the importance of cross-cultural studies to study comprehensive, multi-faceted and multi-causal phenomena, such as interpersonal violence among young people, considering the impact of the indicators of this research in the exchange of knowledge and actions for the prevention and control of factors risk and vulnerabilities. It is known that this type of research requires the use of validated research instruments in order to ensure its quality and therefore the results obtained after its application in other studies. The analysis of the psychometric properties, reliability and validity of an instrument is critical to ensure that it is calibrated to measure the phenomenon to which it is proposed. **Objective:** to determine the psychometric properties of the Brazilian version of the inventory "Parcours des Jeunes Amoureux" - Loving Trail Youth - PAJ through construct validation and reliability analysis. **Methodology:** methodological study which deals with the construct validity and reliability (psychometric analyzes) of the Brazilian version of the PAJ, executed in the period 2013-2015, using a convenience sample of 380 adolescents and young adults in the age groups 14-24 years enrolled in public schools in Feira de Santana, Bahia-Brazil. This research represents the second stage of cultural adaptation process and inventory of content validation, carried out from 2011-2013, which led to the national version (adapted and validated). The original inventory and the national version consist of 64 questions in different formats (dichotomous, open, scales). And reliability analysis was used examining the internal consistency of the questions, by calculating the Cronbach's alpha coefficient, considering the satisfactory value > 0.6 ; the factorability of the questions was evaluated by the test Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy (KMO), with appropriate value > 0.5 ; the construct validity was verified through exploratory factor analysis using the principal component analysis technique, with varimax rotation, using the latent root criterion to define the number of factors to be extracted. **Results:** The data showed that the adapted version of the PAJ has construct validity of evidence, since the measures proposed construct and has adequate reliability coefficients, confirming the internal consistency of the scale. It can be said then that the inventory showed good psychometric parameters allowing its applicability in national studies that seek to investigate violence among young couples and factors related to family life and friends. **Conclusions:** This research contributes to the appropriateness and applicability of an inventory that assesses multiple dimensions of loving violence in youth, encouraging new studies, exchange of information between different contexts, and can support public policies and programs that lead to the prevention and cure cycle intergenerational victimization and aggression between present and future generations.

Keywords: psychometric properties; construct validity; reliability; violence between couples; adolescence and youth.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL.....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 VIOLÊNCIA E JUVENTUDE.....	15
4.1.1 Violência nas relações amorosas dos adolescentes e jovens	17
4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS	20
4.2.1 Processo de adaptação transcultural	22
4.3 AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA EM SAÚDE.....	24
4.3.1 Validade.....	25
4.3.2 Confiabilidade	30
5 METODOLOGIA	33
5.1 TIPO DE ESTUDO	33
5.2 SUJEITOS DO ESTUDO.....	33
5.2.1 Critérios de Elegibilidade	33
5.3 LOCAL DE ESTUDO.....	33
5.4 FONTE E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	34
5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
5.6 ANÁLISE DOS DADOS	35
5.7 ASPECTOS ÉTICOS	36
6 RESULTADOS	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A	74
APÊNDICE B	99
ANEXO A	100
ANEXO B	98
ANEXO C	99

1 INTRODUÇÃO

Compreendida como um fenômeno mundial, que perpassa diferentes épocas e sociedades, a violência vem sendo evidenciada nos mais distintos contextos culturais e socioeconômicos. Segundo o Ministério da Saúde, a violência representa uma das principais causas de morbimortalidade no país e se apresenta como um dos maiores desafios para a saúde pública, sobretudo entre a população de adolescentes e jovens (BRASIL, 2005).

O comportamento violento entre os jovens, em suas relações amorosas, familiares ou entre amigos, vem sendo considerado um problema social relevante e merecedor de atenção, levando-se em consideração a vulnerabilidade dessa categoria e o fato de que, nessa etapa da vida, os eventos violentos além de deixarem sequelas físicas e psicológicas podem desestruturar a personalidade em desenvolvimento desses indivíduos, deixando marcas profundas (MATOS et al., 2006).

A violência estrutural está associada às fragilidades que envolvem a família e ao processo de exclusão nas escolas e na comunidade, sem espaços alternativos de lazer e cultura, provocando situações de vulnerabilidade entre os jovens, comprometendo o processo de crescimento e desenvolvimento, perpetuando os ciclos de violência para esses grupos, seja na condição de vítima ou agressor (HABIGZANG, 2006).

Embora seja reconhecida a relevância da violência interpessoal na juventude, especificamente nos seus relacionamentos amorosos, essa temática ainda é pouco discutida nos diferentes contextos, seja familiar, educacional, ou político, bem como pouco debatida pela comunidade científica. São escassos os estudos com o objetivo de estimar as múltiplas dimensões desse tipo de violência e identificar os fatores associados. Entretanto, vale destacar o estudo multicêntrico do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves/Fiocruz), em nível nacional, que investigou de forma bastante abrangente a violência no namoro entre jovens brasileiros (MINAYO, et al. 2011).

No que diz respeito aos instrumentos de pesquisa, no cenário internacional, verifica-se diversos questionários voltados ao estudo desse tema, a exemplo do *Conflict Tactics Scale* e o *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (STRAUS, et al., 1996; WOLFE, et al., 2001). No entanto, são escassos aqueles que investigam os múltiplos aspectos da violência nas relações amorosas na juventude. Nesta perspectiva, destaca-se o inventário “*Parcours Amoureux des Jeunes – PAJ*” (Percurso Amoroso dos

Jovens), escolhido para esta pesquisa, por ser amplo e investigar as diversas dimensões da violência entre casais de adolescentes e jovens, considerando o comportamento, relacionamentos amorosos, com familiares e amigos.

O PAJ, instrumento de pesquisa original do Canadá, Universidade de Québec à Montreal/UQUAM e Universidade de Laval/UL, foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa Violência e Saúde/EVISSA. Com o objetivo de utilizar o PAJ no contexto do Brasil, a equipe do Núcleo de Pesquisas na Infância e Adolescência/NNEPA da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, com apoio da equipe do EVISSA – UQAM, submeteu esse inventário a um procedimento metodológico sistemático de adaptação transcultural, a fim de alcançar a equivalência entre a fonte original e a versão, conforme recomenda a literatura (PASQUALI, 2013, ERTHAL, 2012, BEATON, 2007).

O processo abrangeu três etapas: tradução e retrotradução, realizadas por profissionais brasileiros, habilitados na língua francesa; análise das equivalências e clareza, processada por um comitê de especialistas nas áreas de psicometria, violência e juventude; e análise da equivalência semântica, viabilizada através de um pré-teste com um grupo de adolescentes das escolas do município, com mesmas características da população alvo a ser aplicada, posteriormente. Essas análises mostraram, nas questões e seções do PAJ, proporções de clareza e equivalência acima de 80%, assim como, Índice de Validação de Conteúdo (IVC) geral com proporção acima de 95%, portanto, relevante e adequado, em relação ao instrumento original (NASCIMENTO, 2014).

O presente estudo, que trata da avaliação das propriedades psicométricas (validação de construto e análise de confiabilidade) da versão brasileira do PAJ (adaptada e validada), deu continuidade ao processo de adaptação transcultural e validação desse inventário, vislumbrando a aplicação entre adolescentes e jovens, no contexto brasileiro.

Propriedades psicométricas são parâmetros que asseguram a qualidade e o valor científico dos resultados obtidos após a aplicação de um instrumento de avaliação. Cabe ser destacada a validade, que correlaciona-se à capacidade de se medir fielmente um construto, ou seja, se reflete verdadeiramente o conceito que deve medir e a confiabilidade, que evidencia a competência de um instrumento em medir com precisão o fenômeno a ser estudado, podendo os resultados serem reproduzidos de forma consistente no tempo e no espaço, ou com diferentes observadores. A falta destas características num instrumento pode comprometer sua fidedignidade e, como

consequência, produzir resultados distorcidos na pesquisa (LOBIONDO-WOOD, HABER, 2004; PILATTI, PEDROSO, GUTIERREZ, 2010; SILVEIRA et al, 2013).

A participação nesta pesquisa decorreu da experiência como bolsista de iniciação científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência (NNEPA) do Departamento de Saúde desta Universidade, durante o curso de graduação, assim como a participação em projetos integrantes da linha de pesquisa “Riscos e vulnerabilidades na infância e adolescência”. A escassez de instrumentos nacionais validados que investiguem a violência entre casais na juventude motivou aprofundamento nos procedimentos metodológicos que deram seguimento a validação do PAJ. Estudar o processo de validação de um instrumento de pesquisa demandou a aquisição de novos conhecimentos na temática, o que representou um desafio pessoal e profissional.

A realização desse estudo contribui com um instrumento de pesquisa amplo para avaliar as diversas dimensões da violência nas relações afetivas de jovens, assim como impulsiona novos estudos sobre o fenômeno, subsidiando políticas e programas públicos que visam a prevenção e superação da violência nas relações interpessoais e amorosas desse grupo populacional.

2 PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

A versão brasileira do inventário “*Parcours Amoureux des Jeunes-PAJ*” (Percurso Amoroso dos Jovens), possui propriedades psicométricas adequadas, ou seja, os diferentes itens mensuram com confiabilidade e validade o objeto de estudo, nas diferentes perspectivas propostas pelo inventário?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento de pesquisa “*ParcoursAmoureux des Jeunes – PAJ*” (Percurso Amoroso dos Jovens), para sua aplicação em contexto nacional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a validade de construto do inventário PAJ;
- Avaliar a confiabilidade do PAJ por meio da consistência interna do instrumento.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico apresenta uma breve contextualização sobre a problemática da violência na juventude e em suas relações amorosas, com vista a uma adequada compreensão do fenômeno. Bem como, uma revisão teórica sobre os procedimentos metodológicos recomendados para efetuar o processo de validação de um instrumento de pesquisa, como a adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas.

4.1 VIOLÊNCIA E JUVENTUDE

A violência sempre esteve presente na história da humanidade e seu impacto pode ser mundialmente verificado de várias formas. A cada ano mais de um milhão de pessoas perdem a vida, e muitas outras sofrem ferimentos não fatais resultantes das mais diversas formas. Estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte entre pessoas de 15 e 44 anos em nível mundial, reconhecida como um relevante problema de saúde pública. No entanto, existem muitas dificuldades em lidar com o assunto, visto que é um fenômeno de caráter complexo que se expressa de múltiplas formas, assumindo várias nuances e exigindo estratégias específicas e individualizadas para o seu confronto (BRASIL, 1997; MINAYO e SOUZA, 1999; OMS, 2002).

A diversidade, dinamismo e pluralidade dos eventos violentos demandam um conhecimento mais aprofundado sobre o tema e entender a violência em suas diferentes concepções é essencial para possibilitar a sua identificação e intervenção. Na tentativa de uma melhor compreensão desse fenômeno e de suas diferentes manifestações, vários autores desenvolvem critérios de classificação tomando como base os aspectos empíricos e questões mais subjetivas da violência. Entretanto, o fato é que todos os tipos de violência encontram-se entrelaçados em uma grande rede, interagindo entre si e correlacionando-se, tornando qualquer classificação muito rígida, frente à complexidade e dinamismo do problema.

A Organização Mundial da Saúde (2002) classifica a violência a partir de critérios que podem variar, quanto a sua natureza, tipo de agressão e envolvimento entre a vítima e agressor. Segundo as características daqueles que cometem o ato violento, a OMS classifica a violência nas categorias autodirigida; violência interpessoal e; violência coletiva, as quais se subdividem em tipos de violência mais específicos: violência autodirigida é subdividida em comportamento suicida e agressão auto

infligida; violência interpessoal, em violência familiar, de parceiros íntimos e violência na comunidade; violência coletiva, em violência social, política e econômica. Quanto à natureza, os atos violentos são classificados em violência física; sexual; psicológica; relacionada à privação ou ao abandono (OMS, 2002).

Compreende-se as diferentes formas de violência como graves obstáculos ao pleno desenvolvimento dos adolescentes e jovens, justamente o grupo em que as manifestações provocam mais impacto. No Brasil e na América Latina, esse grupo populacional apresenta altas taxas de mortes por agressões, assim como autor de agressões (KRUG et al., 2002).

A violência entre jovens é um problema relevante, não apenas devido à alta prevalência e às suas consequências na saúde física e mental, mas também porque ocorre numa fase da vida onde os relacionamentos afetivo-sexuais e os padrões inter-relacionais começam a se desenvolver, podendo passar para a fase adulta. Muitas são as consequências da violência na vida desses jovens e os seus efeitos podem repercutir em diversos aspectos do desenvolvimento. Essas vítimas tornam-se mais vulneráveis a outros tipos de violência, aos distúrbios sexuais, à prostituição, uso de drogas, depressão e suicídio, além do risco de adquirirem doenças sexualmente transmissíveis ou uma gravidez indesejada (RIBEIRO; FERRIANI; REIS, 2004; SILVA; OLIVEIRA, 2002; CALLAHAN, TOLMAN, SAUNDERS, 2003; WEKERLE, WOLFE, 1999).

A ocorrência de eventos violentos na adolescência e juventude pode apresentar efeitos físicos e/ou psicológicos em suas vítimas, com surgimento tanto a curto, como a longo prazo. Os efeitos à curto prazo são as marcas imediatas causadas pelo abuso, que são utilizados como indicadores úteis para diagnóstico, enquanto que os de longo prazo se revelam na idade adulta, evidenciando as sequelas mais profundas, que se cronificaram e alteraram de alguma forma a personalidade do indivíduo. Não há um fator único que explique por que alguns indivíduos se comportam violentamente com outros ou por que esses eventos são mais comuns em algumas comunidades. A violência é o resultado da complexa interação dos fatores individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais. Compreender como esses fatores estão relacionados com a violência é um dos passos importantes na abordagem da saúde pública para a prevenção da violência (OMS, 2002).

No decorrer do ciclo vital, o indivíduo interage com inúmeros fatores e quando estes consistem em conexões positivas, podem promover processos de resiliência e resultar em uma melhor qualidade de vida tanto para as pessoas quanto para a

sociedade. Portanto, diferentes contextos como família, instituição e escola podem ter influências diversas no desenvolvimento humano. Três aspectos fundamentais são apontados como os determinantes de um desenvolvimento adequado: “Rede de apoio social”, ou seja, disponibilidade de recursos externos de apoio que proporcionem reforço às estratégias de enfrentamento das situações de vida; “Rede de apoio afetivo”, ou seja, desenvolvimento em ambiente coeso e ausência de conflito no ambiente familiar e características individuais, como autonomia, autoestima e orientação social positiva (MASTEN; GARMEZY, 1985 apud BRITO; KOLLER, 1999; POLETO; KOLLER, 2008).

O conjunto desses fatores atua como um recurso que auxilia o indivíduo a interagir com os eventos estressantes de vida e conseguir bons resultados ao invés de consequências negativas. As definições de resiliência apontam para esses processos de enfrentamento e de superação positiva de crises e adversidades (SAGAZ, 2008).

Diante de situações de risco, adolescentes e jovens mostram-se vulneráveis e, quando não contam com uma rede de apoio social e afetivo que seja eficaz e efetiva, na prevenção das consequências decorrentes do abuso, os efeitos negativos de situações estressantes são potencializados. No entanto, a criança ou adolescente resiliente é capaz de superar adversidades e de buscar alternativas satisfatórias para o enfrentamento de conflitos. É consensual a importância dos diversos segmentos sociais, como a família, escola, instituições de atendimento e prevenção, formando uma rede de apoio para as vítimas, atuando de maneira articulada de modo a promover a resiliência e diminuir o impacto da violência na vida desse segmento populacional (BRITO; KOLLER, 1999).

Neste contexto, a escola ocupa uma posição privilegiada, pois é um espaço de discussão e reflexão sobre questões que envolvem os jovens, dentre as quais se destaca a violência, bem como um lugar para desenvolvimento de ações direcionadas à socialização, promoção da cidadania e formação de atitudes e opiniões, as quais contribuem para o desenvolvimento pessoal e a integração social. Cabe ressaltar que a escola representa um dos setores sociais mais estratégicos de observação e investigação dos comportamentos e atitudes, propício para a realização de pesquisas na área, que podem subsidiar ações de promoção e proteção à saúde (COSTA et al, 2013).

4.1.1 Violência nas relações amorosas dos adolescentes e jovens

A adolescência pode ser considerada como um período de grande vulnerabilidade para a ocorrência de violência interpessoal, especialmente nas relações afetivo-sexuais, pois consiste em uma etapa da vida marcada por alterações significativas no desenvolvimento físico e psicológico com grande instabilidade emocional (FERREIRA, 2011).

A violência amorosa, antes estudada apenas nas relações conjugais, hoje já é identificada em outros grupos, como é o caso da violência nas relações íntimas entre os jovens, comumente referenciada na literatura internacional como “*dating violence*” ou “*courtship violence*”. Esta ampliação do foco da atenção por parte da comunidade científica surgiu a partir de pesquisas direcionadas a esses grupos, evidenciando níveis preocupantes de eventos violentos na intimidade juvenil e comprovando que este tipo de abuso não se restringe às relações conjugais (CARIDADE, MACHADO, 2006).

Definida como qualquer conduta para controlar ou dominar o parceiro, por meios físicos, psicológicos ou sexuais, causando sofrimento e agravos para a saúde, a violência no namoro pode ocorrer em relações de curta (como o “ficar”) ou longa duração (como o noivado). Essa forma de violação se configura como um precursor da violência intrafamiliar e está associada a outros danos à saúde mental, como abuso de drogas, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (MURTA et al., 2013).

Estudo sobre a violência no namoro, entre estudantes universitários do estado de São Paulo, mostrou que 21% dos jovens registram ocorrência de agressão durante o relacionamento, pelo menos um episódio durante o último ano (ALDRIGHI, 2004).

A literatura internacional sobre o fenômeno apresenta índices preocupantes. O CDC (*Center of Disease Control*) em 2000, constatou que, aproximadamente, 12% dos estudantes do ensino médio viveram situações de violência física nos seus relacionamentos. Os estudos mostram que os comportamentos violentos são frequentes nas relações de namoro, apresentando taxa de prevalência entre os 22% e 56% (MATOS et al., 2006).

Os processos através dos quais se iniciam e/ou mantêm os comportamentos violentos nas relações amorosas dos adolescentes são bastante complexos e a sua compreensão exige uma articulação entre as diversas dimensões envolvidas no relacionamento (MATOS et al., 2006). Existem vários fatores que agravam a ocorrência de eventos violentos entre parceiros adolescentes, tais como: pressões, as inseguranças e o romantismo; percepções erradas acerca do ciúme e do controle; conformidade com os papéis tradicionais de gênero e falta de experiência. Alguns autores defendem que

adolescentes encontram-se num risco ainda maior que os adultos de sofrer abusos físicos ou psicológicos, devido à sua pouca experiência, desejo de independência e confiança no suporte dos parceiros (CALLAHAN, TOLMAN, SAUNDERS, 2003; FERREIRA, 2011).

Um dos fatores de risco mais referenciados na literatura para a violência no namoro é a presença de ocorrências violentas na família, indicando a violência interparental como um preditor direto desse evento no namoro. Essa relação pode ser melhor compreendida à luz da perspectiva da transmissão intergeracional desse fenômeno, ou seja, um adolescente que vive em um lar violento tende a reproduzir essa atitude nas suas relações, seja como agressor ou como vítima. Estudo realizado em Massachusetts (EUA) com estudantes do ensino médio evidenciou que a experiência de violência física namoro também está associada com uso de drogas (tabagismo, consumo excessivo de álcool, uso de cocaína), com comportamento sexual de risco (primeira relação sexual antes 15 anos, não uso de preservativo na última relação sexual, múltiplos parceiros sexuais), gravidez e tentativa de suicídio (SILVERMAN et al., 2001; MATOS et al., 2006). Pesquisa que relaciona comportamentos delinquentes às atitudes violentas no namoro, defende que o envolvimento em idades precoces (dos 10 aos 15 anos) com amigos antissociais está diretamente relacionado com esses eventos. Os pares antissociais são caracterizados pelos autores como amigos que tem comportamento transgressor e participam de atividades delinquentes, como roubar, usar drogas e possuir arma (SCHNURR, LOHMAN, 2008).

O isolamento imposto pelo parceiro agressor durante o namoro é também um importante fator de risco, embora muitas vezes não seja reconhecido pelos jovens. O esforço no isolamento da vítima e até mesmo alguns comportamentos de *stalking* (impedir contatos sociais com os pares) são alguns dos sinais de risco para a violência, podendo, contudo, ser confundidos com manifestações de amor do parceiro (MATOS et al., 2006). A literatura referencia o aumento da frequência e gravidade quando a relação se prolonga no tempo, vindo a ser um forte preditor da violência conjugal. Geralmente, as relações conjugais abusivas vêm a resultar de relações de namoro já abusivas (MATOS et al., 2006; CARIDADE, MACHADO, 2006).

É notória a importância de se investigar a violência nas relações de adolescentes e adultos jovens, a fim de fazer a identificação precoce dos casos e dos fatores associados. Esses indicadores subsidiam a elaboração e implementação de estratégias de prevenção e controle dos eventos violentos, evitando assim os terríveis efeitos deste

agravo, assim como prevenindo a transmissão intergeracional e perpetuação do ciclo de vitimização – agressão, a curto, médio e longo prazo.

4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

No Brasil, ainda são escassos os estudos com a finalidade de identificar os fatores associados à violência entre casais jovens, assim como os instrumentos de pesquisa validados nesta área. No entanto, algumas pesquisas utilizam instrumentos internacionais validados, capazes de avaliar a violência nos diversos contextos sociais, direcionados às diferentes faixas etárias e abrangendo fatores específicos.

Após realizar pesquisa nas bases de dados (SciELO, BVS e CAPES) em 2013, utilizando como palavras-chave, *violência, casais, adolescentes e validação*, foram encontrados os seguintes instrumentos validados em estudos nacionais, para avaliação do fenômeno da violência:

1) *Multicountry Study on Women's Health and Domestic Violence*, criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), objetiva estimar a prevalência das diferentes formas de violência contra mulheres e fatores associados à violência por parceiro, além das associações dessa violência com questões de saúde e as estratégias ou serviços que as mulheres usam para lidar com a violência de seus parceiros (SCHRAIBER et al., 2010).

2) *Childhood Trauma Questionnaire*, instrumento auto-aplicável em adolescentes e adultos que investiga história de abuso e negligência durante a infância (GRASSI-OLIVEIRA et al., 2006).

3) *National College Health Risk Behavior Survey* (NCHRBS), desenvolvido pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), visando monitorar comportamentos de risco para a saúde de adolescentes e jovens, como uso do tabaco, comportamento alimentar, prática de atividade física, uso do álcool e outras drogas, comportamento sexual e comportamentos relacionados à violência (FRANCA, COLARES, 2010).

4) *Early Trauma Inventory* (ETI), instrumento que avalia em indivíduos adultos experiências traumáticas ocorridas antes dos 18 anos de idade. Avalia a frequência, estágio do desenvolvimento em que ocorreu o abuso, duração, agente perpetrador e impacto no indivíduo na época do abuso. Também é avaliado que tipo de impacto o abuso tem atualmente na vida do sujeito (MELLO et al., 2010).

5) *Conflict Tactics Scale* (CTS), que objetiva a identificação da violência entre indivíduos que tenham uma relação de namoro, casamento ou afins, as possíveis consequências da violência na saúde individual do respondente e de seu companheiro(a) (STRAUS, et al., 1996; REICHENHEIM, MORAES, 2003).

6) *Psychological Maltreatment of Women Inventory* (PMWI), questionário auto-aplicável que aborda diversas formas de violência que pode acontecer entre os adolescentes em seus relacionamentos íntimos (TOLMAN, 1989).

7) *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (CADRI), criado a partir do CTS e do PMWI, avalia a violência entre parceiros íntimos na adolescência (WOLFE et al., 2001).

8) *Sexual Experiences Survey*, que tem como finalidade identificar diferentes graus de agressão sexual e vitimização, bem como identificar vítimas de estupro, muito embora não sejam identificados os agressores (KOSS, OROS, 1982; KOSS, GIDYCH, 1985).

O instrumento utilizado no presente estudo, “*Parcours Amoureux des Jeunes-PAJ*”, elaborado na Universidade de Québec à Montreal/UQUAM, foi concebido com o objetivo de estudar múltiplos fatores que estão envolvidos ao processo de relacionamento entre casais jovens, com destaque para violência, abordando também a convivência familiar e entre amigos, experiências difíceis, assim como o comportamento sexual, hábitos de vida, sentimentos e emoções. O inventário original PAJ foi aplicado entre jovens de 14 a 18 anos das escolas públicas e privadas de Montreal.

Esse instrumento consta de 64 questões, dos tipos abertas, dicotômicas e de escalas distintas, e encontra-se dividido nas seções de: (1) Informações Gerais; (2) Relações afetivas e amorosas; (3) Experiências difíceis; (4) Comportamentos sexuais; (5) Família; (6) Comportamentos e hábitos de vida; (7) Sentimentos e emoções.

Segundo a literatura, a utilização de um instrumento internacional, requer o emprego de um processo metodológico rigoroso, realizado através da adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas do instrumento, visto que existem diferenças culturais e linguísticas entre os países e o objetivo é alcançar a equivalência entre a fonte original e a versão (REICHENHEIM, MORAES, 2007).

Considerando que a violência entre casais jovens tem despertado o interesse de pesquisadores e diante da insuficiência de ferramentas disponíveis na língua portuguesa,

parece oportuno e relevante tornar disponíveis instrumentos de investigação amplos no idioma nacional, como o PAJ.

4.2.1 Processo de adaptação transcultural

A utilização de um instrumento elaborado em outra cultura, em contexto nacional, requer uma adaptação local. As diferenças existentes entre as definições, crenças e comportamentos relacionados ao objeto de investigação, impõem que a utilização desses seja precedida de uma avaliação detalhada da equivalência transcultural entre o original e sua versão (MORAES et al, 2002).

Em muitos países, devido aos gastos financeiros necessários para produção de questionários, a adaptação de instrumentos tem sido encarada como uma forma simples de se obter medidas válidas e confiáveis, visto que um questionário culturalmente adaptado indica que, tanto a linguagem, quanto o significado dos itens, são consistentes com aqueles do documento original (TEIXEIRA-SALMELA et al, 2004).

Outra vantagem do uso de um instrumento adaptado de outro país é que pode permitir comparações de resultados entre diferentes populações e culturas, possibilitando uma análise multidimensional da temática em estudo, contudo, a sua utilização deve ser precedida de uma avaliação metódica da equivalência entre o original e sua versão (REICHENHEIM; MORAES, 2007).

A necessidade de adaptação de instrumentos de pesquisa não se reduz às situações que envolvem países ou culturas distintas. Também são recomendados ajustes locais e regionais, principalmente em países com raízes culturais heterogêneas e dimensões continentais como o Brasil. Além disso, em alguns casos podem ser necessárias adaptações temporais, devido às mudanças linguísticas que acontecem em uma mesma população, ao longo do tempo. A adaptação em um outro idioma sempre se resumiu à simples tradução do original ou à comparação literal deste com versões retraduzidas. Entretanto, pesquisadores de diferentes áreas temáticas têm sugerido que a avaliação semântica deva ser apenas um dos passos necessários ao processo de adaptação transcultural (MORAES et al, 2002; REICHENHEIM; MORAES, 2007).

Ainda não existe consenso na literatura quanto à melhor estratégia de adaptação transcultural. No entanto alguns autores propõem metodologias específicas, com uma

lista de passos, até a aceitação das equivalências entre instrumentos: “Equivalência conceitual”, que se refere à equivalência do conceito na cultura original em comparação à cultura-alvo; “Equivalência de itens”, que indica se os itens que compõem a escala estimam os mesmos parâmetros sobre o traço latente a ser medido e quando eles são igualmente relevantes e aceitáveis em ambas as culturas; “Equivalência semântica”, que consiste na tradução do instrumento original não só conservando o significado das palavras entre dois idiomas diferentes, como também buscando atingir o mesmo efeito em culturas distintas; “Equivalência operacional”, que visa a manter características operacionais do universo original, por intermédio de medidas empregadas antes e durante a aplicação da escala, tais como utilização de um formato semelhante questionário, instruções, modo de aplicação e métodos de medição; “Equivalência de mensuração”, que refere-se às propriedades psicométricas utilizadas para testar a equivalência de um instrumento em duas línguas diferentes, avaliada por meio de medidas de confiabilidade e validade, comparando-as com as encontradas no instrumento original; “Equivalência funcional”, que pode ser definida como a medida em que um instrumento faz o que é suposto fazer, igualmente bem, em duas ou mais culturas (HERDMAN et al., 1998; PESCE et al., 2005).

Para a utilização do inventário “*Parcours Amoureux des Jeunes – PAJ*” no Brasil, considerando a diversidade sociocultural das regiões de um país continental e com base na literatura, a equipe da UEFS/NNEPA, com apoio da equipe do EVISSA-UQAM submeteu o inventário a um procedimento metodológico sistemático de adaptação transcultural e validação de conteúdo.

O processo de adaptação transcultural do PAJ foi realizado em etapas: 1) **tradução**, por dois pesquisadores fluentes nos dois idiomas (francês e português) e elaboração de uma versão síntese em português; 2) **retrotradução** da versão síntese, por dois novos pesquisadores também fluentes nos dois idiomas e elaboração de uma versão de consenso; 3) **análise por um comitê de especialistas**, com a finalidade de avaliar a equivalência e clareza entre a versão traduzida e a original do instrumento; 4) **pré-teste** realizado com 36 alunos de uma escola pública estadual do município de Feira de Santana-BA, na faixa etária de 14 a 24 anos, visando a identificação de problemas de interpretação; 5) **avaliação da equivalência de mensuração**, através da validação de conteúdo, que se refere ao grau que um instrumento realmente mede a variável que pretende medir.

4.3 AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA EM SAÚDE

A qualidade dos instrumentos de medida é essencial para o desenvolvimento de qualquer pesquisa. No entanto a aferição de fenômenos, inclusive na área da epidemiologia muitas vezes se dá por meio de instrumentos cuja qualidade, não foi avaliada. Por outro lado, na área da Psicologia a validação de instrumentos é uma condição necessária para sua credibilidade e a psicometria é o campo que se ocupa desse tema (BITTENCOURT, 2011).

A psicometria teve suas origens na psicofísica, mas foi o inglês Francis Galton quem mais contribuiu para o seu desenvolvimento, criando testes para medir processos mentais, sendo considerado o criador da psicometria. O estudo da psicometria trata, tanto dos métodos, como fundamenta-se na teoria das medidas, atribuindo valores a características ou atributos de um objeto, segundo regras que assegurem a validade e a confiabilidade dos resultados da medida. A análise da confiabilidade e validade de um instrumento é de fundamental importância para garantir que esteja calibrado para medir o fenômeno que pretende (PASQUALI, 2013; BRAGA, CRUZ, 2006; PASQUALI, 2009).

Segundo Pasquali (1998), o método de construção de instrumentos deve ser composto por três conjuntos de procedimentos (teóricos, empíricos ou experimentais e analíticos/estatísticos). No polo teórico, é enfocada a explicitação da teoria sobre o construto para o qual se quer desenvolver um instrumento de medida e a operacionalização deste em itens. Nesta etapa o construto deve ficar o mais claro e preciso possível para a construção dos itens do instrumento de medida. No polo empírico ou experimental, definem-se as etapas e técnicas da aplicação do instrumento piloto e da coleta da informação, para proceder à avaliação da qualidade psicométrica do instrumento. O polo analítico estabelece os procedimentos de análises estatísticas a serem realizados sobre os dados, para estimar a validade e confiabilidade do instrumento produzido. Esses três conjuntos de procedimentos indicam a solidez psicométrica do instrumento.

A psicometria tem o objetivo de explicar o sentido das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa aos itens do instrumento e possui duas vertentes: a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria da Resposta do Item (TRI). A TCT busca explicar o resultado final do instrumento, ou seja, a soma das respostas de todos os itens, enquanto

a TRI se interessa com os itens individualmente, se preocupando com a qualidade desses. Dessa forma, a TCT tem interesse em produzir instrumentos de qualidade, enquanto a TRI busca produzir itens de qualidade (PASQUALI, 2009).

Existem duas principais classificações de análise fatorial, a “Análise de Fatores Exploratória” e “Análise de Fatores Confirmatória”, espécie de verificação de adequação de item ao construto de interesse, ou seja, é o quanto uma questão se permite fazer parte de uma dimensão de avaliação temática, existindo para isso cálculos estatísticos específicos. O segundo método de análise psicométrica é a avaliação, através da confiabilidade das escalas (consistência interna, estabilidade e reprodutibilidade intra ou interobservador), que tem como objetivo dar mais solidez ao estudo de adaptação transcultural, sendo capaz de mensurar os escores do instrumento, evitando possíveis erros e melhorando a qualidade da adequação do estudo (REICHENHEIM, MORAES, 2007).

A avaliação das propriedades psicométricas de um instrumento objetiva dar continuidade ao processo de adaptação transcultural, buscando determinar a equivalência de mensuração, definida como o grau em que são semelhantes as propriedades psicométricas (validade e confiabilidade) de diferentes versões linguísticas do mesmo instrumento (HERDMAN et al., 1998). A validade é considerada uma propriedade psicométrica indispensável e refere-se à capacidade do instrumento em medir aquilo a que se propõe, ou seja, ao se medir os comportamentos (itens), que são a representação física do traço latente, mede-se o próprio traço latente (ERTHAL, 2012; PASQUALI, 2009). A confiabilidade da medida é apresentada sob uma série heterogênea de denominações, como precisão, fidedignidade, estabilidade, constância, equivalência e consistência interna. A confiabilidade de um teste diz respeito à característica de medir sem erros, significa que o mesmo teste, medindo os mesmos sujeitos em ocasiões diferentes, produz resultados semelhantes (PASQUALI, 2013).

A validade e a confiabilidade são parâmetros interdependentes na avaliação de um instrumento de medida, ou seja, quando um instrumento não é confiável, provavelmente também não será válido (POLIT, BECK E HUNGLER, 2004).

4.3.1 Validade

A validade de um instrumento ou teste refere-se ao fato de ele realmente medir aquilo a que se propõe. O conceito de validade pode ser compreendido a partir do

questionamento: você está medindo o que pensa que está medindo? Conforme a literatura, existem três classificações principais para a validade: de construto, conteúdo e de critério (PASQUALI, 2009).

No entanto, é preciso ressaltar outro conceito importante, a chamada validade aparente, que diz respeito ao que o teste aparenta medir. Essa validade é sinônimo de adequação do material ao objetivo do exame, ou seja, a linguagem e forma como o conteúdo dos itens está sendo apresentado. Se este é adequado e interessante, haverá mais possibilidade de provocar melhor cooperação e motivação por parte do examinado (ERTHAL, 2012).

A validade de conteúdo é o exame sistemático do conteúdo do teste com o objetivo de verificar se este realmente constitui uma amostra representativa do que se deseja mensurar. Resulta do julgamento de especialistas ou pessoas reconhecidas na área do estudo, que analisam a representatividade dos itens em relação aos conceitos que se pretende medir (ERTHAL, 2012).

A validade de critério indica em que grau o desempenho do sujeito da pesquisa sobre a ferramenta de medição e o comportamento real desse sujeito estão relacionados. Classificada como preditiva e concorrente, utiliza um critério para estabelecer a relação entre os escores do instrumento e os escores do critério, que pode ser outra escala de medida considerada padrão. Quando os resultados da aplicação de um instrumento são comparados com os de outro instrumento similar, obtidos na mesma época, procede-se à validade concorrente. A validade preditiva refere-se ao grau de correlação entre a medida do conceito e alguma medida futura do mesmo conceito (LO BIONDO-WOOD, HABER, 2004; PASQUALI, 2009, ERTHAL 2012).

Atualmente, o conceito de validade dos testes vem se restringindo à validade de construto, sendo as validades de conteúdo e de critério apenas aspectos desta. A validade de construto é considerada a forma mais fundamental de validade dos instrumentos, visto que ela constitui a maneira direta de averiguar se o instrumento constitui uma representação legítima e adequada do mesmo (URBINA, 2007; PASQUALI, 2009; MARTINS, 2006).

Construtos são abstrações que podem se referir a conceitos, ideias ou hipóteses, onde um conjunto de variáveis, isto é, uma definição operacional busca representar o seu significado teórico. Esta, pode então ser definida como a característica de um teste em medir um atributo ou qualidade, que não tenha sido definido operacionalmente (URBINA, 2007; PASQUALI, 2009; MARTINS, 2006).

O estabelecimento de validade de construto é um processo complexo, muitas vezes envolvendo diversos estudos e abordagens, dentre elas, a testagem de hipótese, o fator analítico, convergente e divergente e as abordagens de grupos contrastados. Quando a abordagem de testagem de hipótese é utilizada, o investigador usa a teoria ou o conceito que relacionado ao projeto do instrumento de medição para desenvolver hipóteses relativas ao comportamento de indivíduos com escores variados sobre a medida, além disso, pode reunir dados para testar as hipóteses e fazer inferências, com base nas descobertas, que informam se o fundamento lógico que precedeu à construção do instrumento é suficiente para explicar as descobertas (LO BIONDO-WOOD, HABER, 2004).

Outras duas estratégias para avaliar a validade de construto são as abordagens convergentes e divergentes. A validade convergente diz respeito a uma busca para outras medidas do construto quando, por exemplo, duas ou mais ferramentas que medem teoricamente o mesmo construto são identificadas e administradas aos mesmos sujeitos da pesquisa e, em seguida, é feita uma análise correlacional, para verificar se as medidas são correlacionadas, e afirmar que existe a validade convergente. A validade divergente usa métodos de medição que distinguem um construto de outros que talvez sejam parecidos. Os pesquisadores buscam instrumentos que medem o oposto do construto, se a medida divergente é negativamente relacionada com outras medidas, a validade para a medida é consolidada (POLIT, BECK E HUNGLER, 2004).

A abordagem de grupos contrastados é usada para verificação da validade de construto, quando o pesquisador identifica dois grupos de indivíduos que supõe apresentarem resultado extremamente alto ou baixo nos atributos que estão sendo medidos pelo instrumento. Então, o instrumento é aplicado nos dois grupos e são verificadas as diferenças de escores, neste caso, a validade de construto é provada se o instrumento é sensível às diferenças individuais no traço que está sendo medido e o desempenho entre os grupos é expressivamente distinto (LO BIONDO-WOOD, HABER, 2004).

Finalmente, outra abordagem para avaliar a validade de construto é a análise fatorial. Através desta técnica, o pesquisador busca informações sobre a medida na qual um conjunto de questões mede o mesmo construto ou dimensão deste. A análise fatorial mede o grau em que as questões individuais sobre uma escala se agrupam em torno de uma ou mais dimensões, essa análise também indica se as questões no instrumento refletem um único construto ou vários (LO BIONDO-WOOD, HABER, 2004).

A análise fatorial é a técnica estatística mais amplamente utilizada para a avaliação da validade de construto, a principal função da análise fatorial é reduzir uma grande quantidade de variáveis observadas, chamadas de variáveis empíricas ou observáveis a um número reduzido de variáveis hipotéticas, não observáveis, conhecidas como fatores. Os fatores representam as dimensões latentes (construtos) que resumem ou explicam o conjunto de variáveis observadas e são a causa do fato de que as variáveis observáveis se relacionam entre si, isto é, são responsáveis pela covariância entre essas variáveis. Ao resumir dados, a análise fatorial obtém dimensões latentes que descrevem os dados em um número menor de conceitos do que as variáveis individuais originais (HAIR et al, 2005, PASQUALI, 2013).

A carga fatorial de um item no fator mostra que percentual de parentesco ou de covariância existe entre o item e o fator, cuja covariância compreende o intervalo de 0% a 100%. Quanto maior for a covariância, maior é a validade do item, porque maior será sua representatividade do fator. Sendo 0,30 a menor carga fatorial a ser considerada significativa (HAIR et al, 2005, PASQUALI, 2013).

A redução à um número menor de variáveis, também chamados muitas vezes de “fatores”, “dimensões” ou “componentes”, eleva a capacidade de explicação do conjunto de todas as variáveis e permitem identificar subgrupos de questões que avaliam uma mesma habilidade ou capacidade. Pode-se afirmar que, na análise fatorial, um número menor de variáveis latentes é suficiente para explicar uma quantidade maior de variáveis observáveis; e que as variáveis latentes são a causa da covariância entre as variáveis observáveis (PASQUALI, 2013).

A literatura distingue dois principais tipos de análise fatorial, exploratória e confirmatória. A análise fatorial exploratória busca explorar a relação entre um conjunto de variáveis, identificando padrões de correlação. Por sua vez, a análise fatorial confirmatória é utilizada para testar hipóteses. Nesse caso, o pesquisador guiado por alguma teoria testa em que medida, determinadas variáveis são representativas de um conceito/dimensão (FIGUEIREDO FILHO, SILVA JÚNIOR, 2010).

Alguns requisitos precisam ser atendidos para a utilização da análise fatorial: verificar a adequabilidade da base de dados (tamanho da amostra, padrão de correlação entre as variáveis), determinar a técnica de extração e o número de fatores a serem extraídos e decidir o tipo de rotação dos fatores (ortogonal ou oblíqua) (FIGUEIREDO FILHO, SILVA JÚNIOR, 2010).

Em relação ao número de casos, a amostra deve ser superior a 50 observações, sendo aconselhável no mínimo 100 casos para assegurar resultados mais consistentes. Como regra geral, o mínimo é ter pelo menos cinco vezes mais observações do que o número de variáveis a serem analisadas, e o tamanho mais aceitável é uma proporção de dez para um (HAIR et al, 2005).

Para avaliar a adequação dos dados para a análise fatorial, pode ser realizado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO), que indicará adequação, quando o seu valor for o mais próximo de um(1). A medida pode ser interpretada com as seguintes orientações: 0,80 ou acima, admirável; 0,70, ou acima, mediano; 0,60 ou acima, medíocre; 0,50 ou acima, ruim; e abaixo de 0,50, inaceitável. (HAIR et al., 2005; PEREIRA, 2004).

Existem dois modelos básicos para obter soluções fatoriais, conhecidos como: análise de fatores comuns (AFC) e análise de componentes principais (ACP), onde a principal diferença entre elas é que a ACP tem o intuito de reduzir um grande número de variáveis, em um número menor de fatores e o objetivo da AFC é descobrir e identificar variáveis latentes, manifestas por um conjunto maior de variáveis diretamente observáveis, utilizada na maioria das vezes para testar hipóteses (DANCEY, REIDY, 2006; HAIR et al., 2005).

No que se refere ao número de fatores a ser extraídos, a literatura aponta alguns métodos, como por exemplo, a regra da raiz latente ou *eigenvalue*, que é a técnica mais comumente usada. O raciocínio para o critério da raiz latente é que qualquer fator individual deve explicar a variância de pelo menos uma variável para ser mantido para interpretação. Cada variável contribui com um valor um(1) do autovalor total, desta forma, apenas fatores que tem raízes latentes ou autovalores (*eigenvalues*) maiores que um (1) são considerados significantes. Diante disso, devem ser extraídos apenas os fatores com valor de *eigenvalue* acima de um (1). Isso porque se o fator apresenta baixo *eigenvalue*, ele está contribuindo pouco para explicar a variância nas variáveis originais (HAIR et al., 2005).

Outro método é o critério de percentagem de variância, que trata de uma abordagem baseada na conquista de um percentual cumulativo especificado da variância total extraída por fatores sucessivos. O objetivo é garantir significância para os fatores determinados, garantindo que expliquem pelo menos um montante especificado de variância. Em ciências sociais, uma solução que explique 60% da variância total, ou até menos em alguns casos, é considerada satisfatória (HAIR et al., 2005).

Finalmente, deve ser escolhido o tipo de rotação dos fatores, cujo principal objetivo é tornar o resultado empírico encontrado mais facilmente interpretável, conservando as suas propriedades estatísticas. Existem dois principais tipos de rotação: ortogonal e oblíqua (FIGUEIREDO FILHO, SILVA JÚNIOR, 2010).

A rotação fatorial é uma ferramenta importante na interpretação de fatores, cuja finalidade de rotacionar a matriz fatorial é redistribuir a variância dos primeiros para os últimos, com o objetivo de atingir um padrão fatorial mais simples e significativo. A escolha do tipo de rotação deve ser baseada nas necessidades do problema de pesquisa, se o objetivo desta é reduzir o número de variáveis originais, a solução apropriada seria a ortogonal, porém se a meta final é obter diversos fatores teoricamente significantes, uma solução oblíqua é mais apropriada. Na rotação ortogonal, os procedimentos mais comuns, são Varimax, Quartimax e Equimax, entre esses o Varimax é o mais utilizado, pois o objetivo é maximizar a variância das cargas fatoriais para cada fator, por meio do aumento das cargas altas e a diminuição das cargas baixas (HAIR et al., 2005).

Não existe uma regra específica para conduzir o pesquisador na escolha de uma técnica rotacional ortogonal ou oblíqua em particular. Na maioria dos casos, o pesquisador utiliza a técnica rotacional dada pelo programa estatístico, e a maioria dos programas tem como padrão de rotação o Varimax. No entanto, não há razão analítica para favorecer um método rotacional sobre o outro (HAIR et al., 2005).

4.3.2 Confiabilidade

A confiabilidade, também conhecida como fidedignidade e precisão, é outra propriedade de extrema importância para um instrumento ter boa qualidade psicométrica. Essa propriedade refere-se ao quanto consistente, exato e estável é um instrumento. A fidedignidade é a propriedade que garante ao instrumento medir de forma reproduzível o objeto ao qual se propõe (MOTA, PIMENTA, 2007). Segundo Erthal (2012), a confiabilidade de um instrumento refere-se ao resultado poder ser reproduzido por um teste em diferentes ocasiões nas quais se mantiveram condições similares. O instrumento deve proporcionar medidas confiáveis de maneira a que se obtenham resultados aproximados, quando se voltar a medir as características, sob as mesmas condições do objeto ou sujeito em questão.

Os principais atributos que conferem confiabilidade a um instrumento de medida são a estabilidade, a equivalência e a homogeneidade ou consistência interna (LO-

BIONDO E HABER, 2001).A estabilidade diz respeito a reprodutibilidade do instrumento, ou seja, quando os mesmos resultados são obtidos em aplicação repetida.O principal método para se obter a estabilidade é o teste-reteste.O teste-reteste é obtido através da aplicação do instrumento em duas ocasiões diferentes, em um mesmo indivíduo, nas quais se espera que o fenômeno não tenha se alterado e que o resultado do instrumento tenha sido mantido. O intervalo ideal entre as aplicações do instrumento é difícil de ser determinado, se o intervalo for curto, a memória poderá interferir e, se for longo, fatores intrínsecos ou extrínsecos ao sujeito podem afetar a resposta (PASQUALI, 1997).

A equivalência é a concordância entre observadores que usam a mesma medida. O instrumento é equivalente quando dois ou mais observadores tem uma alta porcentagem de concordância de um comportamento observado. Os métodos utilizados para testar a equivalência são a confiabilidade inter-observadores e a forma paralela ou alternada (LO-BIONDO E HABER, 2001).A confiabilidade inter-observadores, também chamada de confiabilidade inter-juízes, é averiguada por meio da aplicação do instrumento por dois observadores diferentes, de modo independente, buscando o grau de associação entre eles. Quanto maior for o acordo entre os achados dos observadores, maior a fidedignidade (MOTA, PIMENTA, 2007).O método de formas paralelas ou alternadas tem por objetivo obter o índice de correlação entre escores de duas formas paralelas de um mesmo teste equivalente. Para isso se utilizam itens de natureza e dificuldades análogas, embora aparentemente distintas, que pode ser feito empregando-se o procedimento de análise de itens (ERTHAL, 2012).

A homogeneidade se refere à coerência interna com que os itens dentro da escala refletem ou medem o mesmo conceito. A consistência interna é obtida através de uma única administração do instrumento avaliando-se a correlação entre o resultado de um item e o resultado obtido nos demais. Nos casos em que os testes são destinados a avaliar mais de um atributo (subescalas ou domínios), a consistência interna deve ser determinada para cada um deles(PASQUALI, 1997).

O meio mais comum para calcular essa correlação é através do alpha de Cronbach. Atribui-se valor de 0 a 1, sendo que 0 indica “sem correlação” e 1 indica “correlação perfeita”. Coeficientes em torno de 0,90 são os mais adequados, coeficientes em torno de 0,80 são considerados razoáveis e abaixo de 0,70 são considerados insuficientes como demonstração de fidedignidade de um instrumento. No entanto, segundo Hair (2005), o limite de 0,60 no valor de alfa, pode ser aceito em

pesquisas exploratórias. Outra maneira de se calcular a consistência interna é através da fórmula de número 20 de KuderRichardson (KR-20), que é utilizada quando os itens do instrumento são dicotômicos e cujos valores variam entre 0 e 1, sendo um(1) o valor máximo possível para a consistência interna (PASQUALI, 1997).

A confiabilidade e a validade de um instrumento estão vinculadas, na perspectiva de conferir-lhe qualidade, ou seja, ambas as avaliações são preconizadas quando se trata da construção de um instrumento de medida (FREITAS, 2011). A construção deste é fruto do desejo de pesquisadores em avaliar um conceito sob uma nova perspectiva, abordar novas dimensões ainda não investigadas ou aperfeiçoar um instrumento já existente, e deve ser feito com todo o rigor metodológico que recomenda a literatura. O conhecimento sobre um fenômeno avança à medida que os instrumentos para sua avaliação são aprimorados. À medida que esses instrumentos tornam-se mais válidos e fidedignos, aprimora-se o conhecimento sobre o fenômeno (MOTA, PIMENTA, 2007).

5 METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa realizou a adaptação transcultural e validação de conteúdo, no período de 2012 a 2013.

O presente estudo compreende a etapa II, que consiste na avaliação das propriedades psicométricas, confiabilidade e validade de construto, da versão adaptada e validada do PAJ. Desta forma, a metodologia adotada na pesquisa descreverá o delineamento das etapas empregadas para concluir esse processo.

5.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo metodológico que consiste na avaliação das propriedades psicométricas, confiabilidade e validade de construto, da versão brasileira do inventário PAJ, para posterior aplicabilidade em contexto nacional

5.2 SUJEITOS DO ESTUDO

As análises psicométricas foram obtidas a partir de uma amostra de conveniência constituída por 380 adolescentes e adultos jovens, de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 24 anos, integrantes do universo de estudantes matriculados nas escolas públicas do município de Feira de Santana-BA, em 2013.

5.2.1 Critérios de Elegibilidade

- Adolescentes e adultos jovens de 14 a 24 anos, ambos os sexos, matriculados nas Escolas da Rede Pública de Ensino do município de Feira de Santana-BA, no período de 2013-2014.
- Estar frequentando regularmente a escola no período da coleta de dados.

5.3 LOCAL DE ESTUDO

A coleta de dados foi realizada nas escolas da Rede Pública de Ensino de Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, com população em torno de 600 mil habitantes, população de 114.738 habitantes na faixa etária de 14 a 24 anos. O município caracteriza-se pelo grande fluxo migratório de regiões, facilitada pela

localização geográfica, cortada por três Rodovias Federais (BR 324, BR 116 e BR 101) e cinco Rodovias Estaduais (BA 052, BA 068, BA5 01, BA 502 e BA 503), sendo considerado o maior entroncamento rodoviário do Norte e Nordeste do Brasil (IBGE, 2010).

Para a coleta de dados foram selecionadas cinco escolas de pequeno, médio e grande porte, em localizações distintas da cidade, sendo realizada a coleta nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), visando alcançar a maior pluralidade possível da amostra pretendida.



Figura 1 - Mapa do estado da Bahia, em destaque a localização de Feira de Santana.
Fonte: Google Maps.

5.4 FONTE E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de fonte primária, adolescentes escolares, mediante a utilização da versão adaptada do inventário PAJ

Este inventário é dividido em sete seções, constando de 64 questões, abertas e fechadas. As questões do PAJ são predominantemente fechadas, se apresentam em formato dicotômico e em escalas graduadas tipo Likert.

Seção	Número de questões	Natureza das questões
Seção 1 – Informações Gerais – sexo; idade; nível de escolaridade do jovem e da família; naturalidade; religião.	19	Dicotômicas (sim/não; feminino/masculino); questões com apenas um (1) item.
Seção 2 – Relações Afetivas e Amorasas –	11	Escalas graduadas de 1-3; 1-

dados sobre amigos; informações sobre a relação com namorado(a); situações difíceis com namorado(a); relacionamentos amorosos anteriores; relacionamentos homossexuais.		4; e 1-5; dicotômicas (sim/não); abertas.
Seção 3 – Experiências Difíceis – indicação de situações de violência e sua frequência; estratégias para lidar com o problema; concepção da própria sexualidade; tentativa de suicídio; sentimentos diante das situações.	9	Escalas graduadas de 1-4 e 1-5; dicotômicas (sim/não); questões com apenas um (1) item.
Seção 4 – Comportamentos Sexuais – número de parceiros; tipo de relação do momento; iniciação e vida sexual; frequência do uso de preservativo; gravidez; prostituição.	13	Questões com apenas um (1) item; abertas; dicotômica (sim/não); apenas 1 questão com escala de 1-3.
Seção 5 – Família –apoio dos pais e familiares em situações difíceis; comportamento dos pais com os filhos.	3	Escalas graduadas de 1-4 e 1-6.
Seção 6 – Comportamentos e hábitos de vida – hábitos de vida; uso/consumo de substâncias psicoativas.	4	Escalas graduadas de 1-4 e 1-6; dicotômicas (sim/não); aberta.
Seção 7 – Sentimentos e Emoções – pensamentos e sentimentos; amigos, pessoas confidentes.	5	Escalas graduadas de 1-4 e 1-5 e 1-6; aberta; questão com apenas um (1) item.

Quadro 1 – Seções, quantidade de questões por seção e natureza das questões do PAJ.

5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por uma equipe de oito pesquisadores, treinada para esta etapa, através de um manual de procedimentos básicos, elaborado para sistematizar aspectos éticos e metodológicos do PAJ e uniformizar a sua aplicação.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram armazenados e processados utilizando o Programa *Statistical Package for Social Science* SPSS, versão 17.0 for Windows. Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva das informações sociodemográficas da população estudada.

Para a análise da confiabilidade do PAJ foi realizado o exame da consistência interna das questões do inventário, através do cálculo do coeficiente alfa de

Cronbach. Esse coeficiente foi considerado satisfatório até o valor mínimo de 0,70, sendo aceitável o valor de 0,60 em pesquisas exploratórias (HAIR et al, 2005; PEREIRA, 2004;).

Para avaliar a fatorabilidade da escala, foi realizado o teste *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO) que indica a adequação dos dados, para a análise fatorial, quanto mais próximo forem os seus valores de um (1), sendo considerado aceitável o nível de 0,50 (PEREIRA, 2004; HAIR et al., 2005).

A avaliação da validade de construto do PAJ foi realizada por meio da análise fatorial exploratória, através da técnica de componentes principais, com rotação *varimax*, a fim de identificar os fatores das questões e cargas fatoriais dos itens, de modo a avaliar sua validade e grau de afinidade entre o item e o fator. As cargas fatoriais foram consideradas significativas quando elas excediam o valor absoluto de 0,30. A análise fatorial também possibilitou calcular a percentagem de variância da questão, ou seja, o grau que ela explica o construto a que se propõe. Para determinar o número de fatores a serem extraídos utilizou-se o critério da raiz latente (*Eigenvalue* >1) (PEREIRA, 2004; HAIR et al., 2005).

Os critérios adotados para a exclusão dos itens foram: quando o valor da carga fatorial do item é menor do que 0,32; quando a diferença entre os valores absolutos das cargas fatoriais válidas dos itens é menor do que 0,10, em dois ou mais fatores; e na ausência de relação entre o teor do item e a teoria do construto (GORSUCH, 1983; SMITH, MCCARTHY, 1995; TANBACHNIK, FIDELL, 1996 apud MENEZES, 2006).

5.7 ASPECTOS ÉTICOS

Em atendimento aos princípios éticos, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS, conforme regulamentação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A continuidade da pesquisa foi possível em virtude da emissão do parecer favorável do referido Comitê para sua realização sob número de protocolo CAAE 05799512.5.0000.0053.

Para a aplicação do inventário foi enviado o ofício para as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e para os diretores das escolas públicas do Município, assim como foi assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos jovens escolares (APÊNDICE B). Ficaram explícitos nestes termos que os resultados da

pesquisa poderão ser utilizados em congressos, seminários e publicados em revistas. Os dados do estudo ficarão sob a guarda do NNEPA, durante cinco anos.

Ressalta-se que foi solicitada autorização para o grupo de pesquisa ÉVISSA/UQAM a fim de que se pudesse utilizar o instrumento para realização da pesquisa (ANEXO B).

6 RESULTADOS

ARTIGO

Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do inventário “Parcours Amoureux des Jeunes-PAJ”

Mariana Rocha da Silva¹
Maria Conceição Oliveira Costa²
Katia Santana Freitas³
Martine Hébert⁴
Magali Teresópolis R. Amaral⁵

RESUMO

Introdução: o estudo da violência entre casais jovens aponta a necessidade de instrumentos nacionais validados, que contribuam no aprofundamento multidimensional do fenômeno, visando implementação de estratégias direcionadas à superação, prevenção e controle do problema. A análise das propriedades psicométricas de um instrumento é imprescindível para a sua aplicabilidade em outro contexto, justificando a importância dessa pesquisa. **Objetivo:** avaliar as propriedades psicométricas do inventário PAJ “*Parcours Amoureux des Jeunes*”, buscando viabilizar a aplicabilidade do inventário no Brasil. **Metodologia:** estudo metodológico que trata da validação de construto e de confiabilidade da versão brasileira do PAJ, executado no período de 2013 a 2015, utilizando amostra de conveniência de 380 adolescentes e adultos jovens, nas faixas etárias de 14 a 24 anos, matriculados nas escolas públicas de Feira de Santana-Bahia-Brasil. Esta pesquisa representa a segunda etapa do processo de adaptação transcultural e validação de conteúdo, que originou a versão nacional (adaptada e validada), realizado entre 2011-2013. Para análise da confiabilidade foi realizado o exame da consistência interna das questões, com cálculo do coeficiente alfa de *Cronbach*; para avaliar a fatorabilidade das questões, foi utilizado o teste *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO); a validade de construto foi avaliada com análise fatorial exploratória, técnica de análise de componentes principais. **Resultados:** os dados mostraram que a versão adaptada do PAJ apresenta evidências de validade de construto, visto que, mede o construto a que se propôs, e possui coeficientes de fidedignidade adequados, confirmando a consistência interna da escala. Pode-se afirmar que o inventário apresentou bons parâmetros psicométricos o que permite a aplicabilidade em estudos nacionais que investigam a violência entre casais jovens e fatores relacionados ao convívio familiar e amigos. **Conclusões:** essa pesquisa contribui com ajuste de um inventário que avalia múltiplas dimensões da violência, incentivando novos estudos e subsidiando políticas públicas e programas que conduzam à prevenção e superação da violência interpessoal na juventude.

Palavras-chave: propriedades psicométricas; validade de construto; confiabilidade; violência entre casais; adolescência e juventude.

¹Mestranda em Saúde Coletiva PPGSC/UEFS, e-mail: contato@marianarocha.com.br

²Profª. Titular - UEFS, Pós Doutorado Université du Québec à Montréal/UQAM, Professora do PPGSC, Coordenadora NNEPA/UEFS, e-mail: oliveiramco69@gmail.com

³Profª Titular do Departamento de Saúde - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

⁴Profª Titular - PhD Departamento de Sexologia - Université du Québec à Montréal/UQAM

⁵Profª Titular do Departamento de Exatas – Mestre em Estatística pela Universidade Federal da Bahia

ABSTRACT

Introduction: the study of violence among young couples points to the need for validated national instruments that contribute to deepening the multidimensional phenomenon, aimed at implementation of strategies aimed at overcoming, prevention and control problem. The analysis of the psychometric properties of an instrument is essential for their applicability in another context, justifying the importance of this research. **Objective:** To evaluate the psychometric properties of the PAJ inventory "Parcours des Jeunes Amoureux" seeking to enable the applicability of inventory in Brazil. **Methodology:** methodological study, which deals with the validation of construct and reliability of the Brazilian version of the PAJ, running from 2013 to 2015, using a convenience sample of 380 adolescents and young adults in the age groups 14-24 years, enrolled in schools public of Feira de Santana, Bahia-Brazil. This research represents the second stage of cultural adaptation and validation process of content that originated the national version (adapted and validated), conducted from 2011 to 2013. And reliability analysis was conducted examining the internal consistency of the issues, with calculation of Cronbach's alpha; to assess the factorability issues, we used the Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy test (KMO); the construct validity was evaluated with exploratory factor analysis, multivariate analysis of main components. **Results:** The data showed that the adapted version of the PAJ has construct validity of evidence, given that measures the construct it has set itself, and has adequate reliability coefficients, confirming the internal consistency of the scale. It can be said that the inventory showed good psychometric parameters, which permits the use in national studies that investigate the violence between young couples and factors related to family life and friends. **Conclusions:** This research contributes to setting an inventory that assesses multiple dimensions of violence, encouraging new studies and public subsidizing policies and programs that lead to the prevention and overcoming of interpersonal violence in youth.

Keywords: psychometric properties; construct validity; reliability; violence between couples; adolescence and youth.

INTRODUÇÃO

A violência entre jovens, em suas relações amorosas, familiares ou entre amigos, vem sendo considerada um problema social relevante e merecedor de atenção, levando-se em consideração a vulnerabilidade dessa categoria e o fato de que nessa etapa da vida, além de deixar sequelas físicas e psicológicas, a violência, pode desestruturar a personalidade, em desenvolvimento, desses indivíduos, deixando marcas profundas (MATOS et al., 2006).

Apesar da relevância social dos eventos violentos nas relações amorosas nessa população, essa temática ainda é pouco discutida nos diferentes contextos, seja familiar, educacional, ou político, bem como pouco debatida pela comunidade científica. Os estudos nacionais que buscam avaliar a violência juvenil, e identificar fatores associados ao fenômeno são escassos, assim como também são raros os questionários de pesquisa validados nesta área. Entretanto, após realizar pesquisa nas bases de dados (SciELO, BVS e CAPES) foram encontrados instrumentos internacionais validados em estudos nacionais que investigam essa temática, a exemplo do *Conflict Tactics Scale* e o *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (STRAUS, et al., 1996; WOLFE, et al., 2001).

Como referência para esta pesquisa, foi escolhido o inventário “*Parcours Amoureux des Jeunes – PAJ*” (Percurso Amoroso dos Jovens), desenvolvido no Canadá pelo Grupo de Pesquisa Violência e Saúde/EVISSA, pois trata-se de um instrumento amplo que investiga as diversas dimensões da violência entre casais de adolescentes e jovens, considerando o estilo de vida e seus relacionamentos com familiares, amigos e parceiros.

Com o objetivo de utilizar o PAJ, no cenário nacional, a equipe do Núcleo de Pesquisas na Infância e Adolescência/NNEPA da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, com apoio da equipe do EVISSA – UQAM, submeteu o inventário a procedimentos metodológicos sistemáticos que envolveram a adaptação transcultural e validação, visando alcançar a equivalência entre a fonte original e a versão adaptada (PASQUALI, 2013; ERTHAL, 2012; BEATON, 2007).

O processo de adaptação transcultural do PAJ abrangeu as etapas de tradução e retrotradução, os quais envolveram pesquisadores brasileiros habilitados na língua francesa; assim como a análise das equivalências e clareza das questões, realizada por

um comitê de especialistas nas áreas da psicometria, violência, adolescência e juventude; e análise da equivalência semântica através de um pré-teste realizado com um grupo de adolescentes, matriculados nas escolas do município, com as mesmas características da população alvo a ser aplicada, posteriormente. As análises apontaram que a totalidade das questões do PAJ apresentou proporções de clareza e equivalência acima de 80%, bem como o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) geral do inventário com proporção acima de 95%, resultados esses considerados adequados (NASCIMENTO, 2014).

Para dar seguimento a consolidação do processo de validação do PAJ para o contexto brasileiro, o presente estudo teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas do PAJ por meio das análises de validação de construto e confiabilidade, a fim de adequar e viabilizar a aplicabilidade do inventário no Brasil, conforme recomenda a expertise nesta área (PASQUALI, 2013).

Propriedades psicométricas são fundamentos que reforçam a qualidade dos instrumentos e conseqüentemente dos resultados obtidos após sua aplicação em uma pesquisa, destacando-se a validade e a confiabilidade. A validade diz respeito à capacidade de se medir fielmente um construto, já a confiabilidade correlaciona-se a competência de um instrumento em medir com precisão o fenômeno a ser estudado. A falta destes atributos num instrumento pode comprometê-lo e como conseqüência, produzir resultados distorcidos da realidade (LOBIONDO-WOOD, HABER, 2004; PILATTI, PEDROSO, GUTIERREZ, 2010; SILVEIRA et al, 2013).

Esta pesquisa vislumbra contribuir com a validação de um inventário que avalia as múltiplas dimensões da violência nas relações afetivas de jovens, além de motivar novos estudos sobre o fenômeno e disponibilizar mais uma ferramenta de avaliação para pesquisadores da área, e possibilitar a discussão desta temática nos mais diversos contextos, seja na família, escola, comunidades, entre outros seguimentos sociais, e ainda subsidiar ações e políticas direcionadas à prevenção e intervenção dos eventos violentos na juventude.

MÉTODO

Estudo metodológico, que compreende análises psicométricas, da versão brasileira adaptada do inventário PAJ, realizado no período de 2013 a 2014. Foi utilizada uma amostra de conveniência constituída por 380 adolescentes e adultos

jovens, de ambos os sexos, nas faixas etárias compreendidas entre 14 a 24 anos, do total de estudantes matriculados nas escolas públicas de Feira de Santana-BA, em 2013. O tamanho da amostra seguiu as recomendações da literatura, que indica um número maior ou igual a 100 indivíduos para a realização da análise fatorial (HAIR et al., 2005). Foram selecionadas cinco escolas de pequeno, médio e grande porte, em localizações distintas da cidade, sendo realizada a coleta nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), visando alcançar a maior pluralidade possível da amostra pretendida. A coleta de dados foi realizada por uma equipe de 8 pesquisadores treinados quanto aos aspectos éticos e metodológicos referentes a aplicação do PAJ.

Esse inventário consta de 64 questões, distribuídas em sete seções. O formato das questões são os mais diversos, desde dicotômicas, abertas a questões de escalas distintas. As seções do PAJ são respectivamente: Informações Gerais – características sócio-demográficas; Relações afetivas e amorosas; Experiências difíceis; Comportamentos sexuais; Família; Comportamentos e hábitos de vida; Sentimentos e emoções. Para a avaliação psicométrica foram utilizadas as questões de escala, que estão identificadas neste artigo de acordo com a numeração que possuíam na versão do inventário que foi aplicada.

Os dados foram armazenados e processados utilizando o Programa *Statistical Package for Social Science* SPSS, versão 17.0 for Windows. Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva das informações sociodemográficas da população estudada.

Para a análise da confiabilidade do PAJ foi realizado o exame da consistência interna das questões, através do cálculo do coeficiente alfa de *Cronbach*, considerado satisfatório o valor mínimo de 0,70, sendo aceitável o valor de 0,60 em pesquisas exploratórias (HAIR et al., 2005; PEREIRA, 2004).

Para avaliar a fatorabilidade das questões, foi realizado o teste *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO), que indica a adequação dos dados para a análise fatorial, quanto mais próximo forem os seus valores de um, sendo considerado aceitável o nível de 0,50 (PEREIRA, 2004; HAIR et al., 2005).

A validade de construto do PAJ foi avaliada através da análise fatorial exploratória, por meio da técnica de análise de componentes principais, com rotação *varimax*, a fim de identificar os fatores das questões de escala do inventário, bem como a carga fatorial de cada item, avaliando assim a sua validade e verificando o grau de afinidade entre o item e o fator. As cargas fatoriais foram consideradas significativas quando elas excediam o valor absoluto de 0,30. Para determinar o número de fatores a

serem extraídos utilizou-se o critério da raiz latente (*Eigenvalue* >1) (PEREIRA, 2004; HAIR et al., 2005).

Foram utilizados como critérios para a exclusão de itens após a análise fatorial, quando o valor da carga fatorial do item era menor do que 0,32; quando a diferença entre os valores das cargas fatoriais dos itens era menor do que 0,10, em dois ou mais fatores em um mesmo item; e na ausência de semelhança entre o conteúdo do item e a teoria do construto (GORSUCH, 1983; SMITH, MCCARTHY, 1995; TANBACHNIK, FIDELL, 1996apud MENEZES, 2006).

Foi solicitada autorização do grupo de pesquisa EVISSA/ UQAM, para realizar o processo de adaptação transcultural do inventário original, assim como enviado ofício às Secretarias Municipal e Estadual de Educação e diretores das escolas públicas do município, solicitando consentimento para a realização da pesquisa, e assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos escolares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS, protocolo CAAE 05799512.5.0000.0053.

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos da amostra de estudantes utilizada para a realização das análises psicométricas do PAJ evidenciaram que 59,2% eram do sexo feminino; a faixa etária de 14 a 17 anos foi representada por 51,8% e a faixa de 18 a 21 anos por 43,5%. Os estudantes relataram que residiam com ambos os pais (45,2%) e com a mãe (29,4%). No que diz respeito à escolaridade, 50,4% encontravam-se no nível médio de ensino e 38,5% no nível fundamental; 41,8% referiram desempenho escolar mediano e 32,4% desempenho bom.

Conforme resultados da Tabela 1, a análise da consistência interna das 19 questões que possuíam escalas tipo Likert, realizada através do cálculo do coeficiente alfa de *Cronbach*, evidenciou que a maioria delas, 14 questões, apresentaram alfa satisfatório, com valores entre 0,95 e 0,72. Em três questões (24, 31 e 32) foram encontrados valores de alfa limítrofes, entre 0,64 e 0,69. O maior coeficiente alfa foi verificado na questão 27 ($\alpha=0,95$) e o menor na questão 26 parte A ($\alpha=0,22$), sendo esta última a única questão que apresentou valor insatisfatório.

Análise da fatorabilidade das questões demonstrou adequação da maioria dos dados, para realização da análise fatorial. Os valores de KMO variaram entre 0,64 e

0,93, sendo o maior valor apresentado pela questão 27. Apenas a questão 26 (parte A) mostrou KMO de 0,47, considerado insuficiente (Tabela 1).

A análise fatorial das questões do PAJ (Tabela 1) apontou que as questões 20,22,23, 26A,32, 48, 53,60 e 61 apresentaram mais de um fator, portanto multidimensionalidade, enquanto as demais, 24,26B,27,28,31,39,54,55,56,59 e 63 evidenciaram unidimensionalidade (apenas um fator) (Tabela 1).

Devido ao número elevado de questões e itens do PAJ, optou-se por apresentar os resultados da análise fatorial de algumas questões das seções, “*Relações afetivas e amorosas*” (questões 22 e 23), “*Experiências difíceis*” (questão 32), “*Família*” (questões 53 e 54), “*Sentimentos e emoções*” (questão 61). A escolha das questões teve como critérios: apresentar-se com mais de um fator, ou ter forte coerência teórica com a seção onde está inserida.

Após a apreciação teórica dos fatores, as questões foram redenominadas, o que pode ser considerado outro produto da análise fatorial. Visto que, a partir dos construtos evidenciados pelos fatores de cada questão, foi possível relacioná-los a um construto mais amplo, gerando assim essa denominação.

Seção 2 – Relações Afetivas e Amorosas

A partir dos agrupamentos apresentados pelos seus itens a questão 22 foi intitulada “*Violência amorosa sofrida ou perpetrada no último ano*”. Esta questão apresentou duas vertentes de avaliação da violência, em relação à vítima e ao agressor, sendo subdividida em A e B. Dos itens da parte A, relacionados à condição de vítima, foram extraídos três fatores, os quais responderam por um percentual da variância total de 48,4%. F1 – “*Violência física e psicológica*”, que representou 25,45% da variância total, sendo composto por oito (8) itens positivamente relacionados; F2 – “*Violência sexual, com psicológica e física*”, que apresentou 12,52% da variância total, formado por quatro (4) itens; F3 – “*Violência sexual induzida por drogas e violência física*”, que mostrou 10,43% da variância total, formado por três (3) itens. Na parte B da questão 22, que se refere aos agressores, também foram extraídos três fatores, que corresponderam a um percentual da variância total de 52,7% do construto: F1 – “*Violência física e psicológica*”, que revelou 24,35% da variância total, constituído por oito (8) itens; F2 – “*Violência sexual induzida por drogas e violência física*”, que evidenciou 17,66% da variância total, formado por cinco (5) itens; F3 – “*Violência sexual e psicológica*”, que representou 10,67% da variância total, composto por três (3) itens (Tabela 2).

Em relação às cargas fatoriais, na parte A, o F1 apresentou itens com cargas variando de 0,459 a 0,747, sendo o item G – *“Zombou ridicularizou na frente de outras pessoas”* o que apresentou maior carga, evidenciando forte correlação com o fator; o F2 teve cargas que oscilaram entre 0,412 a 0,824, o item com maior carga foi o L – *“Utilizando argumentos ou pressão”*; o F3 mostrou cargas que variaram entre 0,385 a 0,937, sendo o item M – *“Usando força física”*, o de maior correlação com o fator (Tabela 2).

O item Q – *“Dando-lhe bebida ou droga”*, por apresentar carga fatorial menor que 0,3 nos três fatores, em ambas as partes, A e B, não foi considerado como pertencente a nenhum dos fatores. O item J – *“Usando força física”*, parte A, apresentou carga fatorial maior que 0,3 em mais de um fator, com diferença menor que 0,1 entre as cargas fatoriais, apresentando-se como um item ambíguo (Tabela 2).

A questão 23 foi intitulada *“Estresse pós-traumático consequente à violência amorosa”*. Dessa questão foram extraídos dois fatores, que corresponderam a um percentual da variância total de 54,5% do construto: F1 – *“Isolamento, irritabilidade”*, que representou 42,07% da variância total, constituído por quatro (4) itens correlacionados; F2 – *“Pesadelos, medo”*, que mostrou 12,4% da variância total, também formado por quatro (4) itens (Tabela 2).

Em relação às cargas fatoriais, o F1 apresentou itens com valores entre 0,619 a 0,765, sendo o item E – *“Sons barulhentos ou inesperados lhe trazem medo e sustos”* o que apresentou maior carga no o fator; F2 teve itens com cargas entre 0,547 a 0,757, e o item com maior carga foi o G – *“O que aconteceu lhe abalou muito”*, evidenciando boa correspondência com o fator (Tabela 2).

O item C – *“Quando alguma coisa lhe lembra o que te aconteceu, procura pensar em outra coisa”*, por apresentar carga fatorial maior que 0,3 nos dois fatores, porém com diferença menor que 0,1 entre cargas, foi considerado um item confuso ou ambíguo (Tabela 2).

Seção 3 – Experiências Difíceis

Da questão 32, denominada *“Estratégias de adaptação”* foram extraídos três fatores, que representaram a um percentual da variância total de 49,9% do construto: F1 – *“Resiliência pessoal”*, que evidenciou 24,24% da variância total, composto por cinco (5) itens, com cargas entre 0,511 e 0,729, sendo que o item K – *“Você tenta buscar ajuda de outras pessoas que estejam numa mesma situação”*, que apresentou maior correlação com o fator; F2 – *“Comportamento de risco”*, que mostrou 13,76% da

variância total, constando de quatro (4) itens, com cargas fatoriais oscilando entre 0,630 e 0,743, onde o item com maior carga foi o E – “*Você, propositadamente se fere (se corta ou se queima, arranca tufo de cabelos, roer unhas)*”; F3 – “*Fuga do problema*”, que apresentou 11,93% da variância total, constituído de três (3) itens, com cargas fatoriais entre 0,534 e 0,811, onde o item de maior carga foi o L – “*Você age como se nada tivesse acontecido*” (Tabela 3).

Seção 5– Família

A questão 53 foi intitulada “*Convivência familiar apoio/conflito*”. Dessa questão foram extraídos dois fatores, que representaram uma variância de 65,8% do construto: F1 – “*Suporte familiar*”, que evidenciou 45,26% da variância total, formado por seis (6) itens, com variação das cargas fatoriais de 0,598 a 0,883, onde o item com maior carga foi o D – “*Seu pai se preocupa com você*”; F2 – “*Conflito familiar*”, que mostrou 20,50% da variância total, sendo formado por apenas 2 itens com cargas de 0,701 e 0,727 (Tabela 4). Entretanto, em acordo à recomendação da literatura, considerando que o F2 foi constituído de apenas dois itens, optou-se pela exclusão desses itens da questão, uma vez que no PAJ não existe outra questão onde esses pudessem ser realocados (PASQUALI, 1998).

A questão 54, denominada “*Exposição a conflito parental*” é subdividida em duas partes A e B, sendo extraído apenas um fator de ambas as partes. Da parte A, F1 – “*Violência física e psicológica perpetrada pelo pai contra a mãe*”, que representou 74,1% da variância total, formado por quatro (4) itens, com cargas fatoriais entre 0,745 e 0,920. Da parte B, F1 – “*Violência física e psicológica perpetrada pela mãe contra o pai*”, que evidenciou 67,46% da variância total, constituído por quatro (4) itens e cargas entre 0,736 e 0,870. Apesar de ter apresentado apenas um fator, a questão 54 foi escolhida para discussão, devido a sua relevância teórica com seção onde está inserida (Tabela 4).

Seção 7– Sentimentos e Emoções

A questão 61 foi denominada “*Auto-conceito*”, sendo extraídos três fatores, que corresponderam a uma variância de 62,2% do construto: F1 – “*Auto estima fortalecida*”, que representou 35,72% da variância total, com quatro (4) itens e cargas fatoriais variando entre 0,795 e 0,849, onde a maior carga foi do item G – “*Você tem muitas qualidades*”; F2 – “*Resiliência individual*”, que evidenciou 16,78% da variância total, constituído por quatro (4) itens, com cargas entre 0,764 e 0,783; F3 – “*Insegurança, conflito de sentimentos*”, que representou 9,69% da variância total,

formado por quatro (4) itens, e cargas fatoriais entre 0,600 e 0,835, onde a maior carga foi do item C – “*Você sente emoções que não consegue identificar com clareza*” (Tabela 5).

O item I – “*Você gosta de sua aparência física*”, foi considerado ambíguo, pois apresentou carga fatorial maior que 0,30 em dois fatores, porém com diferença menor que 0,10 entre eles, e o item N – “*O futuro lhe parece vago e incerto*”, apresentou carga fatorial menor que 0,30 nos três fatores, não podendo ser considerado como pertencente a nenhum deles (Tabela 5).

DISCUSSÃO

Estudos de adaptação transcultural têm atraído especial atenção dos pesquisadores, visto que possibilitam a realização de pesquisas comparativas em diferentes contextos socioculturais, a partir da aplicação de um mesmo instrumento de medida. Para isso, no entanto, é necessário que estes sejam adequadamente adaptados, de maneira que possam alcançar a equivalência entre a fonte original e a nova versão, independentemente do país ou região em que seja aplicado. Nessa perspectiva, torna-se indispensável um rigoroso processo de adaptação e avaliação das propriedades psicométricas da versão adaptada, a fim de alcançar sua validade e confiabilidade, garantindo assim sua aplicabilidade (REICHENHEIM, MORAES, 2007; BORSA et al., 2012).

O processo de tradução transcultural e validação de conteúdo do PAJ, realizado em etapa anterior, mostrou adequação do inventário, em relação às proporções de clareza e equivalência (acima de 80%), bem como IVC (acima de 95%), no entanto para aplicação em cenário nacional foi imprescindível realizar análises das propriedades psicométricas (NASCIMENTO, 2014).

No que diz respeito às análises da versão brasileira do PAJ (validada e adaptada), um dos aspectos importantes a ser considerado foi o número de indivíduos utilizados na amostra, assim como mantida as características desta, em relação à população alvo da aplicabilidade posterior. Na presente pesquisa a amostra totalizou 380 jovens, guardando a proporcionalidade entre os sexos, compreendidos nas faixas entre 14 a 24 anos. Foi escolhida a amostragem de conveniência, considerando que as análises realizadas neste estudo são dependentes do número e não do tipo da amostra. Conforme recomendação da literatura, para a realização da análise fatorial, a

amostra deve ser maior ou igual a 100. Como regra geral, pelo menos cinco vezes mais observações do que o número de variáveis a serem analisadas, sendo o mais aceitável manter a proporção de dez (10) para um (1) (HAIR et al., 2005; PANZINI et al., 2011).

No presente estudo, a análise da confiabilidade evidenciou, na maioria das questões, um valor de alfa de *Cronbach* satisfatório, indicando a confiabilidade do inventário. Este indicador é a medida mais amplamente utilizada para avaliar o coeficiente de confiabilidade de uma escala, cujo limite inferior aceito para o alfa é de 0,70, podendo ser de 0,60, nas pesquisas exploratórias (HAIR et al., 2005; PEREIRA, 2004).

Para realizar a avaliação da validade de construto do inventário, foi imprescindível a aplicação de uma medida de adequação de dados, o *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy (KMO)*, onde o nível de adequação aumenta quanto mais próximo for do valor um (1), e valores menores que 0,50 mostram inadequação dos dados. A adequação dos dados, para a análise fatorial, pode ser confirmada pelo valor de KMO, aceitável na maioria das questões avaliadas (HAIR et al., 2005; PEREIRA, 2004).

Na atual pesquisa, os resultados mostraram que apenas a questão “*Violência física nas relações heterossexuais*” (parte A), apresentou, tanto valor insuficiente de KMO, quanto de alfa, indicando inadequação dos dados para análise e falta de confiabilidade da questão. O baixo coeficiente de alfa pode ser influenciado por diversos fatores, que podem estar ligados ao próprio teste, como ao examinando. Em relação ao conteúdo do teste, tem-se o número, a amplitude de dificuldade e a interdependência dos itens, a homogeneidade do teste, a interferência de elementos estranhos, etc. No caso da questão 26 A pode-se inferir que o valor baixo do coeficiente de alfa se justifica pela grande interdependência dos itens, visto que os itens A – “*O rapaz merece, às vezes, levar uns tapas da garota*”, D – “*É correto a garota bater se o rapaz bate primeiro*”, e F – “*É aceitável que uma garota dê um tapa no rapaz para que ele pare de ridicularizá-la ou envergonhá-la*” respondem ao mesmo conteúdo, assim como os itens B – “*A garota merece, às vezes, levar uns tapas do rapaz*”, C – “*É correto o rapaz bater se a garota bate primeiro*”, E – “*É aceitável que um rapaz dê um tapa na garota para que ela pare de ridicularizá-lo ou envergonhá-lo*” (ERTHAL, 2012).

Para a avaliação da validade de construto da versão brasileira do PAJ foi realizada a análise fatorial, que busca determinar a quantidade de fatores na escala, a

adequação dos itens em relação aos fatores encontrados e a variância explicada pelos fatores. Nesta pesquisa a análise foi feita através da técnica de componentes principais, com rotação *varimax* e, para determinar o número de fatores a serem extraídos, utilizou-se o critério da raiz latente.

Segundo estudos, existem dois modelos básicos para obter soluções fatoriais: a análise de fatores comuns (AFC) e a análise de componentes principais (ACP), onde a principal diferença é que a ACP tem o intuito de reduzir um grande número de variáveis, em um número menor de fatores e o objetivo da AFC é identificar variáveis latentes, manifestas por um conjunto maior de variáveis diretamente observáveis, utilizada, na maioria das vezes, para testar hipóteses. Para o presente estudo optou-se pela técnica de análise de componentes principais, visto se tratar de estudo exploratório, cujo objetivo é reduzir os itens em menor quantidade de fatores comuns (DANCEY, REIDY, 2006; HAIR et al., 2005).

Uma ferramenta importante na interpretação de fatores é a rotação fatorial (ortogonais e oblíquas), cujo efeito final é rotacionar a matriz fatorial e redistribuir a variância dos primeiros fatores para os últimos, com o objetivo de atingir um padrão fatorial mais simples e significativo. A escolha do tipo de rotação deve ser baseada nas características do problema e objetivo da pesquisa, no caso do objetivo ser redução do número de variáveis originais, a solução apropriada é ortogonal, porém se a meta final é obter diversos fatores teoricamente significantes, uma solução oblíqua é apropriada. Na rotação ortogonal, os procedimentos mais comuns podem ser, *Varimax*, *Quartimax* e *Equimax*. Foi escolhido para este estudo o método de rotação *Varimax*, o mais utilizado, cujo objetivo é maximizar a variância das cargas fatoriais para cada fator, aumentando as cargas altas e a diminuindo as cargas baixas (HAIR et al., 2005).

Para determinar o número de fatores que serão extraídos, apesar de não existir um critério consensual, a literatura aponta alguns métodos que podem auxiliar a tomada de decisão. Entre eles, destaca-se a regra do *eigenvalue*, que sugere a extração dos fatores com valor de *eigenvalue* acima de um (1), visto que se o fator apresenta baixo *eigenvalue* está contribuindo pouco para explicar a variância nas variáveis originais (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

A percentagem de variância diz respeito ao percentual com que cada fator e a questão como um todo explica o construto proposto. Em ciências sociais, uma solução que explique 60% da variância total, ou até menos em alguns casos, é considerada satisfatória (HAIR et al., 2005).

A análise das questões do PAJ foi realizada a partir do referencial teórico que embasou a construção do instrumento, a saber a violência, na experiência da equipe do NNEPA no construto em avaliação e nos resultados apontados pelas análises estatísticas, o que resultou em novas denominações dadas aos fatores.

Na **seção 2 – Relações Afetivas e Amorosas**, a análise da questão “*Violência amorosa sofrida ou perpetrada no último ano*” mostra que, tanto na parte direcionada às vítimas, quanto aos agressores, foram encontrados três fatores que possuem itens que representam fortemente o construto, retratam as diversas formas de violência, psicológica, física e sexual, assim como a indução ao uso de drogas. Esses fatores foram nominados de acordo com o conteúdo examinado em cada item, os quais foram agrupados conforme a co-ocorrência dos diferentes tipos de violência. Essa denominação dos fatores teve como base a literatura nesta área que aponta a violência como fenômeno de múltiplas facetas e manifestações, visto que não pode ser avaliada de maneira fragmentada, conforme a sua tipologia (física, sexual, psicológica), já que na maior parte dos casos não ocorre isoladamente, o que justifica os agrupamentos fatoriais da questão (ABRÁPIA, 2002; RAMALHO; AMARAL, 2006).

A literatura aponta alguns critérios para a exclusão de itens, após a análise fatorial, dentre eles, o valor da carga fatorial ser menor do que 0,32, o que ocorreu com item Q – “*Dando-lhe bebida ou droga*”, da questão supracitada, que apresentou carga insuficiente em todos os fatores, no entanto, foi mantido na questão, pois apresentou importante relação teórica com o construto “*Violência amorosa sofrida ou perpetrada no último ano*”(GORSUCH, 1983; SMITH, MCCARTHY, 1995; TANBACHNIK, FIDELL, 1996 apud MENEZES, 2006).

A questão que avalia “*Estresse pós-traumático consequente à violência amorosa*”, apresentou dois fatores, relacionados ao isolamento, irritabilidade e pesadelos, medo. A literatura caracteriza como “*Estresse Pós-Traumático*” o desenvolvimento de sintomas após a exposição a um estressor extremo, sendo as características centrais desse transtorno, a exposição a um evento traumático, que envolva a ocorrência ou a ameaça de morte ou ferimentos graves para si ou para outros, associada a uma resposta intensa de medo, desamparo, ou horror; e a tríade psicopatológica – em resposta a este evento, que desenvolve-se três dimensões de sintomas, como o re-experimentar do evento traumático, a fuga de estímulos a ele associados e a presença persistente de sintomas de hiperestimulação autonômica (FIGUEIRA; MENDLOWICZB, 2003). Pode-se então inferir que, na

presente pesquisa, o fator relacionado ao isolamento e irritabilidade, refere-se à dimensão de evitar os estímulos associados ao trauma e à dimensão dos sintomas de hiperestimulação autonômica, enquanto que o fator relacionado à pesadelos e medo, diz respeito ao sintoma de re-experimentar o evento traumático.

Apesar de existirem três dimensões de sintomas de estresse pós-traumático, foram identificados apenas dois fatores na questão supracitada. Este fato pode ser justificado por estudos que relacionam o tipo de evento experienciado com a sintomatologia manifestada. Vítimas que vivenciaram eventos únicos tendem a apresentar memórias detalhadas e completas do trauma; por outro lado, vítimas expostas a eventos crônicos apresentam sintomas de negação e entorpecimento psíquico, dissociação, sentimentos de raiva e irritabilidade (BORGES et al., 2010).

Conforme o critério de exclusão de itens, que sugere a sua retirada quando a diferença entre os valores das cargas fatoriais for menor do que 0,10, em dois ou mais fatores, optou-se pela exclusão do item C – “*Quando alguma coisa lhe lembra o que te aconteceu, procura pensar em outra coisa*”, por ser considerado ambíguo, o que se justifica na teoria, pois não se encaixa em nenhuma das dimensões dos sintomas de estresse pós-traumático, podendo ser considerado uma estratégia de adaptação.

No que concerne à **seção 3 – Experiências difíceis** – estudiosos afirmam que, para lidar com eventos estressantes, o sujeito desenvolve processos de enfrentamento, ou “*coping*”, que significa “lidar com”, “enfrentar”, “lutar”. As estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a situações adversas e os esforços direcionados para lidar com o estresse, permitem desenvolver o enfrentamento. Diante de situações ou experiências difíceis, tais como a violência, os adolescentes mostram-se vulneráveis e quando não contam com uma rede de apoio social que seja efetiva para prevenção das consequências decorrentes do trauma, os efeitos negativos de situações estressantes são potencializados. No entanto, o adolescente resiliente é capaz de superar adversidades e buscar alternativas satisfatórias para o enfrentamento de conflitos (BRITO; KOLLER, 1999; FERNANDES, INOCENTE, 2010).

No presente estudo, na seção de experiências difíceis, a questão “*Estratégias de adaptação*” mostrou três fatores, o primeiro fator diz respeito ao processo de enfrentamento das experiências difíceis através da resiliência, definida como a capacidade que alguns indivíduos apresentam de superar as adversidades da vida, visto que, no decorrer do ciclo vital o indivíduo interage com inúmeros fatores. Quando estes consistem em conexões positivas podem promover processos de resiliência e resultar

em uma melhor qualidade de vida tanto para as pessoas, quanto para o meio social. Portanto, diferentes contextos como família, instituição e escola podem ter influências diversas no desenvolvimento humano (POLETO; KOLLER, 2008). O segundo fator identificado na questão (F2 – comportamento de risco) se refere a comportamentos específicos desenvolvidos após vivenciar uma situação de violência. De acordo com a literatura, algumas consequências decorrentes da violência são justamente a agressividade, abuso de álcool e drogas e até mesmo tendência dessas vítimas se tornarem delinquentes, quando adultos. (HABIGZANG, 2006).

Os métodos de enfrentamento podem ser classificados como padrões diretos quando estão relacionados com o uso de habilidades para solucionar problemas, e padrões indiretos quando incluem estratégias que não modificam as demandas na realidade, mas alteram a forma pela qual a pessoa experimenta a demanda (enfrentamento paliativo). Este funciona como um intervalo de tempo no qual o indivíduo elabora o enfrentamento direto. Essas estratégias incluem os mecanismos de negação, repressão, isolamento ou fuga. Assim, pode-se concluir que os itens agrupados no fator referente à fuga do problema se enquadram nesta classificação (LORENCETTI; SIMONETTI, 2005).

Na **seção 5– Família**, a análise da questão “*Convivência familiar apoio/conflito*”, evidenciou dois fatores, que tratam do suporte parental e conflito parental. No entanto, o fator referente ao conflito parental foi descartado desta questão, por conter apenas dois itens. Na presente pesquisa, o fator (F1) que trata do suporte parental traz como exemplo de ambiente familiar positivo, o relacionamento positivo entre pais e filho, supervisão e disciplina consistente e comunicação dos valores familiares. Segundo a literatura nesta área, o suporte familiar efetivo é uma das estratégias poderosas para reduzir problemas de comportamento em adolescentes. Algumas pesquisas relatam ser o ambiente familiar um fator positivo ou negativo, para que jovens apresentem ou não comportamentos delinquentes ou não saudáveis (MAIA, WILLIAMS, 2005; MATOS et al., 2006).

A questão “*Exposição a conflito parental*”, diz respeito à violência física e psicológica, no sentido bidirecional – pai versus mãe e vice versa. Segundo a literatura, um dos fatores mais importantes para a perpetuação da violência nas relações entre os jovens é a presença de conflito no seio da família, indicando a violência interparental como um preditor direto de eventos violentos no namoro. Essa relação entre a violência no namoro e intrafamiliar pode ser melhor compreendida à luz da perspectiva da

transmissão intergeracional da violência, ou seja, um adolescente que vive em um lar violento tende a reproduzir essa violência nas suas relações, seja como agressor ou como vítima (MAIA, WILLIAMS, 2005; MATOS et al., 2006).

Na **seção 7 – Sentimentos e Emoções**, vale destacar que a questão “*Auto-conceito*”, identificou três fatores, relacionados à auto-estima fortalecida, resiliência individual e insegurança, conflito de sentimentos. O auto-conceito diz respeito à representação que cada um desenvolve sobre si. Trata-se de uma construção realizada individualmente com base na forma como os outros observam o indivíduo, como ele se vê em situações específicas e a avaliação que realiza do seu comportamento com base em valores do seu grupo de referência (MARTINS, 2006).

Para justificar o agrupamento de itens no fator (F3) insegurança e conflito de sentimentos da questão supracitada, cabe considerar que a violência se constitui uma das principais causas de sequelas psicológicas negativas em suas vítimas, fazendo com que o indivíduo se sinta indigno de amor, inseguro, confuso e com uma imagem negativa de si mesmo (MARTINS, 2006). No entanto, três aspectos fundamentais são apontados como fatores de proteção para o enfrentamento adequado: redes de apoio social e apoio afetivo; e características individuais, como autonomia e auto-estima, onde o F1, fator referente à auto-estima fortalecida faz jus a este conceito (MASTEN; GARMEZY, 1985 apud BRITO; KOLLER, 1999). Quanto ao fator (F2) resiliência individual, a literatura ressalta sobre a importância dos recursos pessoais auxiliando o indivíduo a interagir com os eventos estressantes de vida e conseguir bons resultados, ao invés de consequências negativas. Os preceitos consensuais sobre resiliência apontam para esses processos de enfrentamento e de superação positiva de crises e adversidades (SAGAZ, 2008).

O item I – “*Você gosta de sua aparência física*”, foi retirado da questão por ser considerado ambíguo, fato que pode ser confirmado pela teoria, visto que na mesma questão existe um outro item que contempla este conteúdo, neste caso, o item E – “*Em geral, você gosta de si mesmo*”. O item N – “*O futuro lhe parece vago e incerto*”, foi retirado da questão por apresentar carga fatorial insuficiente nos três fatores.

Para finalizar, cabe destacar que a análise dos dados mostrou que a versão adaptada do PAJ apresentou evidências de validade de construto, visto que, de fato mede o construto a que se propôs, e possui coeficientes de fidedignidade adequados, indicando a consistência interna da escala. Pode-se afirmar então, que o inventário apresentou bons parâmetros psicométricos, o que permite a sua aplicabilidade em

estudos nacionais que buscam investigar a violência entre casais jovens, e fatores relacionados ao convívio familiar e entre amigos.

Algumas limitações do estudo dizem respeito ao formato e extensão do inventário, formado por 64 questões, apresentadas nos mais variados formatos e com escalas diversas, o que impossibilitou a realização da análise fatorial de todo o instrumento. No entanto, essa limitação pode ser justificada pelo objetivo do inventário, que é analisar os múltiplos fatores relacionados à violência entre casais jovens, destacando os fatores de risco para a sua ocorrência, consequências do evento na vida do jovem e fatores promotores de resiliência. A dinâmica e amplitude do fenômeno investigado exigem diversidade no formato dos questionamentos; por fim pode-se citar a escolha do critério de *eigenvalue* para determinação do número de fatores, visto que, segundo Laros (2005), esse critério resulta em superestimação de fatores.

Recomenda-se, portanto, que novos estudos sobre a validação do PAJ sejam realizados com outras amostras, em outras regiões e contextos socioculturais distintos, para confirmação dos resultados desta pesquisa e, conseqüentemente, refinamento das propriedades de medida do inventário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por estudos transculturais tem se intensificado, o que, por sua vez, vem demandando um maior rigor quanto à qualidade e à adequação das medidas adaptadas e validadas para uso em diferentes contextos. Sendo o fenômeno da violência um problema de saúde pública de alta magnitude na realidade brasileira, porém de difícil mensuração, a violência entre casais jovens e os fatores relacionados a este comportamento é um tema emergente que justifica o aprofundamento através de pesquisas, de forma que os indicadores levantados possam contribuir com estratégias de prevenção e promoção da saúde desse grupo populacional.

A análise fatorial realizada com o objetivo de testar a validade do construto, bem como a análise da consistência interna para avaliar a confiabilidade das questões do PAJ, indicaram que o inventário adaptado para a realidade brasileira possui propriedades psicométricas adequadas, ou seja, as escalas avaliadas possuem evidências de validade e fidedignidade, o que permite a sua utilização como ferramenta para investigação da violência no percurso amoroso dos jovens, uma vez que pode medir com segurança as dimensões do construto.

A realização desse estudo vislumbra contribuir com a adequação de um instrumento de pesquisa que avalie múltiplas dimensões da violência entre casais jovens. Além de impulsionar novos estudos sobre o fenômeno, esta pesquisa contribui para a aplicação em contexto diverso, possibilitando comparação de dados, trocas de experiências e estratégias de intervenção, subsidiando políticas públicas e programas que conduzam à prevenção e superação da violência interpessoal entre casais de uma nova geração de pais e cidadãos.

Tabela 1 – Distribuição das questões sem formato de escala e fatores, valor do KMO e alpha de *Cronbach*, segundo seções do PAJ.

Questões	Fator	Número de Fatores	KMO	Alpha de Cronbach
Seção 2 – Relações afetivas e amorosas				
20- Comportamento dos amigos	1- Vulnerabilidade (saúde e social); 2- Delinquência; 3- Uso de drogas pesadas	3	0,88	0,86
22- Violência amorosa sofrida ou perpetrada no último ano (“dating violence”- DV)	1- Vítima (física e psicológica);	3	0,71	0,80
	2- Vítima (sexual, psicológica e física);			0,65
	3- Vítima (sexual induzida por drogas, física)			0,70
23- Estresse pós-traumático conseqüente à violência amorosa (DV)	1- Agressor (física e psicológica);	3	0,71	0,80
	2- Agressor (sexual induzida por drogas, física);			0,82
	3- Agressor (sexual e psicológica)			0,75
24- Violência física sofrida no último ano	1- Isolamento, irritabilidade; 2- Pesadelos, medo	2	0,78	0,72 0,71
26- Violência física nas relações amorosas	1- Violência Física	1	0,64	0,64
26- Violência física nas relações amorosas	1- Violência relações heterossexuais (homem x mulher)	3	0,47	0,22
	2- Violência relações heterossexuais (mulher x homem)			
	3- Violência nas relações heterossexuais (entre ambos os sexos com humilhação)			
27- Segurança nas relações sociais	1- Violência física nas relações amorosas homossexuais	1	0,91	0,99
	1- Rede de apoio	1	0,93	0,95

28- Auto-eficácia frente a violência amorosa(DV)	1- Resiliência pessoal	1	0,92	0,94
Seção 3 – Experiências difíceis				
31- Experiência traumática	1- Assédio, discriminação	1	0,71	0,68
32- Estratégias de adaptação	1- Resiliência pessoal;	3	0,73	0,68
	2- Comportamento de risco;			0,62
	3- Fuga do problema			0,55
39- Sintomas de estresse pós-traumático	1- Tristeza, mal humor, isolamento, pesadelos, insônia	1	0,88	0,89
Seção 4 – Comportamentos sexuais				
48- Experiência de relacionamento amoroso	1- Contato sexual com conhecidos/desconhecidos	2	0,89	0,90
	2- Contato sexual com namorado ou ex-namorado			
Seção 5 – Família				
53- Convivência familiar (apoio/conflito)	1- Suporte familiar;	2	0,75	0,87
	2- Conflito familiar			0,62
54- Exposição a conflito parental	1- Violência física e psicológica do pai contra a mãe	2	0,77	0,88
	2- Violência física e psicológica da mãe contra o pai			0,77
55- Supervisão parental	1- Supervisão parental	1	0,82	0,88
Seção 6 – Comportamentos e hábitos de vida				
56- Comportamento delinquente	1- Comportamento delinqüente, anti-social	1	0,76	0,74
59- Uso de substâncias psicoativas	1- Álcool e outras SPAS	1	0,68	0,72
Seção 7 – Sentimentos e emoções				
60- Sofrimento psíquico na última semana	1- Depressão, tristeza;	2	0,92	0,93
	2- Nervosismo, cansaço, agitação			
61- Auto-conceito	1- Auto estima fortalecida;	3	0,84	0,90
	2- Resiliência individual;			0,83

	3- Insegurança, conflito de sentimentos			0,79
63- Rede de apoio DV = dating violence	1- Rede de apoio social (amigos, família, namorado)	1	0,78	0,72

Tabela 2 – Distribuição dos itens, respectivos fatores e cargas fatoriais das questões 22 e 23, seção 2 - relações afetivas e amorosas.

Questão 22–Violência amorosa sofrida ou perpetrada no último ano (DV)							
Item	Conteúdo	22 A – Vítima			22 B – Agressor		
		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 1	Fator 2	Fator 3
A	Disse coisas que provocou raiva	0,459	-0,008	-0,003	0,443	-0,081	0,073
B	Esmurrou ou deu pontapé	0,698	0,042	0,203	0,757	0,003	0,128
C	Estapeou ou puxou os cabelos	0,716	-0,031	-0,033	0,768	0,016	0,074
D	Ameaçou de fazer mal ou machucou	0,633	0,233	0,376	0,711	0,133	0,015
E	Ameaçou bater ou atirar objetos	0,620	0,187	0,141	0,640	-0,044	-0,087
F	Empurrou, sacudiu ou enforcou	0,689	-0,062	-0,086	0,775	0,029	0,086
G	Zombou ridicularizou na frente de outras pessoas	0,747	0,180	-0,064	0,495	0,513	-0,100
H	Seguiu para saber com quem iria se encontrar	0,535	0,375	-0,060	0,504	0,357	-0,069
ABRAÇOU, ACARICIOU OU APALPOU SEM O SEU CONSENTIMENTO							
I	Utilizando argumentos ou pressão	0,050	0,729	-0,053	0,019	0,036	0,718
J	Usando força física	0,337	0,445	0,402	0,057	0,556	0,296
K	Dando-lhe bebida ou droga	-0,032	0,108	0,385	0,004	0,851	0,250
TENTOU MANTER UMA RELAÇÃO SEXUAL SEM CONSENTIMENTO							
L	Utilizando argumentos ou pressão	0,104	0,824	0,073	0,049	0,267	0,794
M	Usando força física	0,077	0,102	0,937	-0,012	0,929	0,152
N	Dando-lhe bebida ou droga	0,052	-0,064	0,936	-0,030	0,804	-0,167
MANTEVE UMA RELAÇÃO SEXUAL COM PENETRAÇÃO SEM CONSENTIMENTO							
O	Utilizando argumentos ou pressão	0,233	0,679	-0,067	-0,014	0,067	0,837
P	Usando força física	0,047	0,412	0,191	0,013	0,507	0,381
Q	Dando-lhe bebida ou droga	-0,043	0,212	0,080	0,165	0,011	-0,032
Eigenvalue		4,326	2,129	1,773	4,139	3,002	1,814
% de variância		25,449	12,523	10,430	24,346	17,656	10,672
% acumulada		25,449	37,972	48,402	24,346	42,002	52,674
Questão 23- Estresse pós-traumático consequente à violência amorosa							
Item	Conteúdo				Fator 1	Fator 2	
A	Você tem pesadelos com o que lhe aconteceu				0,012	0,666	

B	Mesmo sem querer, você pensa no que lhe aconteceu	0,187	0,747
C	Quando alguma coisa lhe lembra o que te aconteceu, procura pensar em outra coisa	0,497	0,422
D1	Você se sente distante das outras pessoas	0,696	0,244
D2	Perdeu o interesse pelas as coisas	0,619	0,322
E	Sons barulhentos ou inesperados lhe trazem medo e sustos	0,765	-0,087
F	Você se sente sempre irritado e com os nervos à flor da pele	0,754	0,241
G	O que aconteceu lhe abalou muito	0,287	0,757
H	Você teve medo.	0,485	0,547
<i>Eigenvalue</i>		3,786	1,116
% de variância		42,068	12,395
% acumulada		42,068	54,463

Tabela 3 – Distribuição dos itens, respectivos fatores e cargas fatoriais da questão 32, seção 3 - experiências difíceis.

Questão 32–Estratégias de adaptação				
Item	Conteúdo	Fator 1	Fator 2	Fator 3
A	Você tenta não pensar no problema.	0,427	0,086	0,534
B	Você tenta resolver o problema com ajuda de seus amigos	0,685	0,104	0,013
C	Você pensa no problema e tenta encontrar diferentes soluções	0,616	0,010	0,341
D	Você tenta esquecer o problema com ajuda de bebida ou drogas	-0,079	0,630	0,098
E	Você, propositadamente se fere (se corta ou se queima, arranca tufo de cabelos, roe unhas, etc)	-0,057	0,743	0,015
F	Você chora	0,267	0,627	0,084
G	Você libera sua raiva batendo ou gritando	0,171	0,669	-0,091
H	Você deseja que isso jamais tenha acontecido	0,511	0,241	0,357
I	Você deixa prá lá, pois nada pode fazer e nada mudaria	0,058	0,069	0,716
J	Você discute o problema com seus pais ou com outros adultos	0,653	-0,055	-0,015
K	Você tenta buscar ajuda de outras pessoas que estejam numa mesma situação	0,729	0,091	-0,086
L	Você age como se nada tivesse acontecido	-0,099	-0,061	0,811
Eigenvalue		2,908	1,651	1,432
% de variância		24,237	13,761	11,934
% acumulada		24,237	37,997	49,931

Tabela 4 – Distribuição dos itens, respectivos fatores e cargas fatoriais das questões 53 e 54, seção 5 – família.

Questão 53 – Convivência familiar (apoio/conflito)			
Item	Conteúdo	Fator 1	Fator 2
A	Sua mãe está disponível quando você precisa dela	0,631	-0,502
B	Seu pai está disponível quando você precisa dele	0,864	0,144
C	Sua mãe se preocupa com você	0,598	-0,448
D	Seu pai se preocupa com você	0,883	0,134
E	Você pode contar com sua mãe para resolver seus problemas	0,665	-0,491
F	Você pode contar com seu pai para resolver seus problemas	0,869	0,092
G	Sua mãe lhe diz coisas ofensivas ou humilhantes	0,009	0,701
H	Seu pai lhe diz coisas ofensivas ou humilhantes	0,150	0,727
Eigenvalue		3,621	1,641
% de variância		45,262	20,508
% acumulada		45,262	65,769
Questão 54 – Exposição a conflito parental			
Item	Conteúdo	54 A- Pai/mãe Fator 1	54 B- Mãe/pai Fator 1
A	Insultar, xingar, gritar, injuriar	0,745	0,736
B	Ameaçar de bater, destruir um objeto do outro	0,920	0,870
C	Puxar, empurrar, esbofetear, torcer o braço, lançar um objeto capaz de ferir	0,882	0,854
D	Ameaçar com faca ou arma, dar um murro ou pontapé, empurrar brutalmente contra a parede	0,886	0,818
Eigenvalue		2,966	2,698
% de variância		74,140	67,462
% acumulada		74,140	67,462

Tabela 5 – Distribuição dos itens, respectivos fatores e cargas fatoriais da questão 61, seção 7 - sentimentos e emoções.

Questão 61- Auto-conceito				
Item	Conteúdo	Fator 1	Fator 2	Fator 3
A	Você acha difícil encontrar as palavras certas para descrever suas emoções	0,138	0,068	0,600
B	Quando você está perturbado (a), não sabe se está triste, se tem medo, ou se está com raiva	0,039	-0,001	0,788
C	Você sente emoções que não consegue identificar com clareza	0,067	0,020	0,835
D	Você está sempre confuso(a) com as emoções que sente	-0,016	0,031	0,808
E	Em geral, você gosta de si mesmo	0,795	0,288	0,052
F	Em geral, você tem muitas razões para ter orgulho de si mesmo	0,843	0,251	0,131
G	Você tem muitas qualidades	0,849	0,245	0,082
H	Quando você faz alguma coisa, faz bem feito	0,810	0,234	0,101
I	Você gosta de sua aparência física	0,485	0,484	-0,081
J	Você é capaz de se adaptar às mudanças	0,165	0,764	-0,019
K	Você tem o hábito de dar a volta por cima após um acontecimento difícil	0,235	0,758	0,052
L	Você vê o futuro com esperança e entusiasmo	0,326	0,751	0,075
M	Quando você pensa no futuro, espera ser mais feliz que agora	0,259	0,783	0,100
N	O futuro lhe parece vago e incerto	-0,286	0,293	0,275
Eigenvalue		5,001	2,349	1,357
% de variância		35,724	16,779	9,694
% acumulada		35,724	52,502	62,196

REFERÊNCIAS

1. ABRAPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Abuso sexual: Mitos e Realidade. Por que?! Quem?! Como?! O quê?!** 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002.
2. BEATON, D. et al. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH e QuickDASH outcome measures. **Institute for Work & Health**, 2007.
3. BORGES, Jeane Lessinger; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto; ZUCATTI, Ana Paula Noronha; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na infância e na adolescência: prevalência, diagnóstico e avaliação. **Aval. psicol.** [online]. 2010, vol.9, n.1, pp. 87-98.
4. BORSA, Juliane Callegaro; DAMASIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia: Ribeirão Preto** [online]. 2012, vol.22, n.53, pp. 423-432.
5. BRITO, Raquel Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Desenvolvimento humano e Redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O mundo social da criança:natureza e cultura em ação.**São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
6. DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
7. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
8. FERNANDES, Gilberto; INOCENTE, Nancy Julieta. Estratégias para enfrentamento (*coping*): um levantamento bibliográfico. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação –** Universidade do Vale do Paraíba, 2010.
9. FIGUEIRA, Ivan; MENDLOWICZ, Mauro. Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2003, vol.25, suppl.1, pp. 12-16.
10. FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JUNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opin. Publica** [online]. 2010, vol.16, n.1, pp. 160-185.
11. HABIGZANG, L. F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicol. Reflex. Crit.**Porto Alegre: 2006.
12. HAIR, Joseph F.; BLACK; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados.** 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 593p.
13. LAROS, J. A. O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), **Análise fatorial para pesquisadores.** Brasília, DF: LabPAM. 2005, pp. 163-184.

14. LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
15. LORENCETTI, Ariane; SIMONETTI, Janete Pessuto. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2005, vol.13, n.6, pp. 944-950.
16. MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas psicol.** [online]. 2005, vol.13, n.2, pp. 91-103.
17. MARTINS, G.A. **Sobre Confiabilidade e Validade.** RBGN, São Paulo, v.8; n.20, 2006: 1-12.
18. MATOS, M.; MACHADO, C.; CARIDADE, S.; SILVA, M. J. Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. **Psicol. teor. prat.** vol.8, n.1, 2006.
19. MENEZES, I. G. **Escala de intenções comportamentais de comprometimento organizacional: concepção, desenvolvimento, validação e padronização.** 2006. 355 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de filosofia e ciências humanas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
20. NASCIMENTO, Ohana Cunha do. **Adaptação transcultural e validação de conteúdo do questionário “Parcours Amoureux des Jeunes - PAJ”- Montréal/ Canadá - para o contexto do Brasil.** 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.
21. PANZINI, Raquel Gehrke; MAGANHA, Camila; ROCHA, Neusa Sica da; BANDEIRA, Denise Ruschel; FLECK, Marcelo P. Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2011, vol.45, n.1, pp. 153-165.
22. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
23. PEREIRA, J. C. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** São Paulo: EDUSP, 2004.
24. PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Avaliação: Um debate necessário. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia.** 2010, vol. 3, n.1, pp. 81-91.
25. POLETTO, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de psicologia,** Campinas, vol. 25, n. 3, 2008.
26. RAMALHO, Ana Lúcia; AMARAL, João Joaquim Freitas. **As faces da violência contra crianças.** Revista de Pediatria do Ceará, vol. 7, n. 1, 2006.

27. REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.4; 2007: 665-73.
28. SAGAZ, Valéria Rossi. **Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e o processo de resiliência: perspectiva de compreensão a partir da abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner**. [dissertação] Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: 2008.
29. SILVEIRA, M. F. et al. Propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da qualidade de vida: 12-item health survey (SF-12). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.7, pp. 1923-1931.
30. STRAUS, M. A. The revised Conflict Tactics Scales (CTS2) development and preliminary psychometric data. **Journal of Family Issues**. v.17, n. 3. Pp.283-316. 1996.
31. WOLFE, D. A. et al. Development and validation of Conflict in Adolescent dating Relationships Inventory. **Psychological Assessment**. v.13, n.2, pp.277-293. 2001.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de análise das propriedades psicométricas do PAJ se configurou como um desafio, especialmente por se tratar de um inventário amplo que investiga um fenômeno multicausal como a violência entre casais jovens. Apesar das dificuldades relativas a extensão do instrumento, multiplicidade de questões e de escalas, além da falta de conhecimento inicial sobre a metodologia a ser utilizada, foi possível concluir com êxito esta pesquisa

A validação de construto e confiabilidade do PAJ, avaliadas através do alfa de *Cronbach* e análise fatorial apontaram que o inventário está adequado, uma vez que tanto os coeficientes de alfa apresentaram valores considerados apropriados, quanto a análise fatorial evidenciou que o instrumento mede o construto proposto, neste caso, a violência nas relações amorosas entre jovens e os fatores relacionados ao convívio familiar e entre amigos.

Sob esta perspectiva, o estudo contribuiu com um instrumento que avalia, de forma abrangente, as diversas manifestações de um evento multifacetado, como a violência, entre umdos grupos populacionais mais vulneráveis, os adolescentes e adultos jovens. Possibilitando que sejam realizados novos estudos com essa temática, a fim de confrontar os resultados entre variados contextos, além de promover ações de proteção e prevenção das diversas formas de violência no percurso amoroso de jovens.

REFERÊNCIAS

- ABRAPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Abuso sexual: Mitos e Realidade. Por que?! Quem?! Como?! O quê?! 3ª edição.** Rio de Janeiro: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002.
- ALDRIGHI, T. Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo - Brasil. **Psicol. teor. prat.** [online]. 2004, vol.6, n.1, pp. 105-120.
- BEATON, D. et al. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH e QuickDASH outcome measures. **Institute for Work & Health**, 2007.
- BITTENCOURT, H. R. et al. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. **Est. Aval. Educ.** [online]. 2011, vol.22, n.48, pp. 91-113.
- BORGES, Jeane Lessinger; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto; ZUCATTI, Ana Paula Noronha; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na infância e na adolescência: prevalência, diagnóstico e avaliação. **Aval. psicol.** [online]. 2010, vol.9, n.1, pp. 87-98.
- BORSA, Juliane Callegaro; DAMASIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia: Ribeirão Preto** [online]. 2012, vol.22, n.53, pp. 423-432.
- BRAGA, C. G.; CRUZ, D. A. L. M. Contribuições da psicometria para a avaliação de respostas psicossociais na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2006, vol.40, n.1, pp. 98-104.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Assistência à Saúde do Adolescente. **Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar prevenção e assistência à violência doméstica.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** Norma Técnica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRITO, Raquel Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Desenvolvimento humano e Redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O mundo social da criança:natureza e cultura em ação.**São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CALLAHAN, M. R. TOLMAN, R. M. SAUNDERS, D. G. Adolescent dating violence victimization and psychological well-being. **Journal of Adolescent Research**, v. 18, p. 664-681, 2003.

CARIDADE, S.; MACHADO, C. Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. **Psicologia**, 2006, vol. 22, n.1, pp. 77-104.

COSTA, M. C. O. et al. **Diga não à violência sexual contra crianças e adolescentes no seu município: este desafio nós podemos enfrentar juntos!!** Feira de Santana: Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2013.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FERNANDES, Gilberto; INOCENTE, Nancy Julieta. Estratégias para enfrentamento (*coping*): um levantamento bibliográfico. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2010.

FERREIRA, M. J. S. A violência no namoro: **Estudo exploratório de caracterização das reações dos adolescentes face à violência**, [dissertação] Universidade do Minho. Escola de Psicologia, 2011.

FIGUEIRA, Ivan; MENDLOWICZ, Mauro. Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2003, vol.25, suppl.1, pp. 12-16.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JUNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opin. Publica** [online]. 2010, vol.16, n.1, pp. 160-185.

FRANCA, C.; COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1209-1215.

FREITAS, K. S. **Construção e validação da escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF)**. [tese] Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem. Salvador: 2011.

GRASSI-OLIVEIRA, R.; STEIN, L. M.; PEZZI, J. C. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2006, vol.40, n.2, pp. 249-255.

HABIGZANG, L. F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre: 2006.

HAIR, Joseph F.; BLACK; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 593p.

HERDMAN, M.; FOX- RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQol Instruments: The universalist approach. **Quality of Life Research**. 1998, vol.7, pp. 323-335.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KOSS, M. P.; GIDY CZ, C. A. Sexual experiences survey: reability and validity. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. v.53, n.3, pp.422-423. 1985.

KOSS, M. P.; OROS, C. J. Sexual experiences survey: a research instrument investigating sexual aggression and victimization. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. v.50, n.3, pp.455-457. 1982.

KRUG, E. G. et al. **The world reporto n violence and health**. The Lancet, v.360, n.9339, p. 1083-1088, 2002.

LAROS, J. A. O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília, DF: LabPAM. 2005, pp. 163-184.

LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LORENCETTI, Ariane; SIMONETTI, Janete Pessuto. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2005, vol.13, n.6, pp. 944-950.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas psicol.** [online]. 2005, vol.13, n.2, pp. 91-103.

MARTINS, G.A. **Sobre Confiabilidade e Validade**. RBGN, São Paulo, v.8; n.20, 2006: 1-12.

MATOS, M.; MACHADO, C.; CARIDADE, S.; SILVA, M. J. Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. **Psicol. teor. prat.** vol.8, n.1, 2006.

MELLO, M. F. et al. Adaptação transcultural e consistência interna do Early Trauma Inventory (ETI). **Cad. Saúde Pública** [online]. 2010, vol.26, n.4, pp. 713-724.

MENEZES, I. G. **Escala de intenções comportamentais de comprometimento organizacional**: concepção, desenvolvimento, validação e padronização. 2006. 355 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de filosofia e ciências humanas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 4, n. 1, 1999.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; NJAINE, K. **Amor e violência**: um paradoxo das relações de namoro e do "ficar" entre jovens brasileiros. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011.

MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; REICHNHEIM, M. E. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) para identificar violência entre casais. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.18, n1. pp:163-176, 2002.

MOTA, D. D. C. F.; PIMENTA, C. A. M. Avaliação e mensuração de variáveis psicossociais: desafio para pesquisa e clínica de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.8, n.3, p.309-314, 2007.

MURTA, Sheila Giardini; SANTOS, Bruna Roberta Pereira dos; NOBRE, Larissa Almeida; ARAÚJO, Ivy Fonseca de; MIRANDA, Ana Aparecida Vilela; RODRIGUES, Ísis de Oliveira; FRANCO, Claudio Teodoro Peixoto. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. **Psicol. USP** [online]. 2013, vol.24, n.2, pp. 263-288.

NASCIMENTO, Ohana Cunha do. **Adaptação transcultural e validação de conteúdo do questionário "Parcours Amoureux des Jeunes - PAJ" - Montréal/ Canadá - para o contexto do Brasil**. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra: OMS; 2002.

PANZINI, Raquel Gehrke; MAGANHA, Camila; ROCHA, Neusa Sica da; BANDEIRA, Denise Ruschel; FLECK, Marcelo P. Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2011, vol.45, n.1, pp. 153-165.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações: a teoria clássica dos testes psicológicos**. Ed. da UnB, 1997.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev Psiquiatr Clín.** [online] 1998, vol. 25, 5 ed. Esp, pp. 206-23.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.43(esp): pp. 992-999. 2009.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, J. C. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: EDUSP, 2004.

PESCE, R. P. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2005, vol.21, n.2, pp. 436-448.

PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Avaliação: Um debate necessário. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. 2010, vol. 3, n.1, pp. 81-91.

POLETO, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de psicologia**, Campinas, vol. 25, n. 3, 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMALHO, Ana Lúcia; AMARAL, João Joaquim Freitas. **As faces da violência contra crianças**. Revista de Pediatria do Ceará, vol. 7, n. 1, 2006.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Adaptação transcultural do instrumento ParentChild Conflict Tactics Scales (CTSPC) utilizado para identificar a violência contra criança. **Caderno de Saúde Pública**. v.19, n. 6. P. 1701-1712, 2003.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.4; 2007: 665-73.

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; REIS, Jair Naves. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 20, n. 2, 2004.

SAGAZ, Valéria Rossi. **Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e o processo de resiliência: perspectiva de compreensão a partir da abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner**. [dissertação] Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: 2008.

SCHNURR, M. P.; LOHMAN, B. J. How much does school matter? An examination of adolescent dating violence perpetration. **Journal of Youth and Adolescence**, Special Issue on Aggression in Romantic Relationships. 2008, vol.37, pp. 266-283.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Validade do instrumento WHO VAW STUDY para estimar violência de gênero contra a mulher. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2010, vol.44, n.4, pp. 658-666.

SILVA, Josyenne Maria de Sousa; OLIVEIRA, Regienne Maria Paiva Abreu. **Conseqüências psicológicas em longo prazo da violência sexual na infância**. [monografia] Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UNAMA. BELÉM: 2002.

SILVEIRA, M. F. et al. Propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da qualidade de vida: 12-item health survey (SF-12). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.7, pp. 1923-1931.

SILVERMAN, J. G.; RAJ, A.; MUCCI, L. A.; HATHAWAY, J. E. Dating Violence Against Adolescent Girls and Associated Substance Use, Unhealthy Weight Control, Sexual Risk Behavior, Pregnancy, and Suicidality. **JAMA**. 2001, pp. 572-579. Disponível em: <<http://jama.ama-assn.org/cgi/reprint/286/5/572>>.

STRAUS, M. A. The revised Conflict Tactics Scales (CTS2) development and preliminary psychometric data. **Journal of Family Issues**. v.17, n. 3. Pp.283-316. 1996.

TEIXEIRA-SALMELA, Luci Fuscaldi et al. Adaptação do Perfil de Saúde de Nottingham: um instrumento simples de avaliação da qualidade de vida. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2004, vol.20, n.4, pp. 905-914.

TOLMAN, R. M. The development of a measure of psychological maltreatment of women by their male partners. **Violence and Victims**. v.4, pp. 173-189. 1989.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica** (C. Dornelles, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. 2007.

WEKERLE, C., WOLFE, D. A. Dating violence in mid-adolescence: Theory, significance, and emerging prevention initiatives. **Clinical Psychology Review**, 1999, vol. 19, n.4, 435-456.

WOLFE, D. A. et al. Development and validation of Conflict in Adolescent dating Relationships Inventory. **Psychological Assessment**. v.13, n.2, pp.277-293. 2001.

APÊNDICE A
TABELAS DE RESULTADOS FORA DO ARTIGO

São apresentados aqui os demais resultados referentes aos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa e sobre a análise fatorial do PAJ.

Tabela 1- Distribuição dos alunos segundo características sociodemográficas – Feira de Santana/Ba, 2014.

Características	n	%
Sexo (N=368)		
Feminino	218	59,2
Masculino	150	40,8
Faixa etária (N=361)		
14-17	187	51,8
18-21	157	43,5
22-24	17	4,7
Com quem reside (N=378)		
Pais, na mesma casa	171	45,2
Pais, guarda compartilhada	15	4,0
Mãe	111	29,4
Pai	12	3,2
Outros ¹	69	18,3
Pais do mesmo sexo (N=380)		
Homem/homem	2	0,5
Mulher/mulher	5	1,3
Não	373	98,2
Nasceu no Brasil (N=380)		
Sim	379	99,7
Não	1	0,3
Pais brasileiros (N=377)		
Sim	376	99,7
Não	1	0,3
Qual religião freqüente (N=375)		
Católica	125	33,3
Evangélica	167	44,5
Espírita	5	1,3
Outra ²	26	6,9
Nenhuma	52	13,9
Freqüência que participa de atividades religiosas (N=372)		
Mais de uma vez por semana	116	31,2
Uma vez por semana	100	26,9
Uma vez por mês	52	14,0
Apenas em festividades	104	28,0
Qual a escolaridade (N=374)		
Fundamental II	144	38,5
Ensino médio	189	50,5
EJA	38	10,2

Outro ³	3	0,8
Atividade cultural (N=376)		
Sim	123	32,7
Não	253	67,3
Desempenho estudantil (N=380)		
Muito bom	48	12,6
Bom	123	32,4
Na média	159	41,8
Fraco	43	11,3
Muito fraco	7	1,8

¹Outro membro da família; Namorado(a)/companheiro(a).

²Candomblé; umbanda, ateu. ³Curso técnico e CPA.

Tabela 2- Distribuição dos alunos segundo características sociodemográficas da mãe – Feira de Santana/Ba, 2014.

Características	n	%
Escolaridade da mãe (N=380)		
Analfabeta	19	5,0
1 ^a a 4 ^a série	59	15,5
5 ^a a 8 ^a série	76	20,0
Ensino médio completo	84	22,1
Ensino médio incompleto	63	16,6
Curso técnico profissionalizante	22	5,8
Superior incompleto	7	1,8
Superior completo	22	5,8
Não sabe informar	28	7,4
Mãe trabalha (N=380)		
Sim	242	63,7
Não	138	36,3
Mãe estuda (N=380)		
Sim	24	6,3
Não	356	93,7
Mãe desempregada (N=380)		
Sim	76	20,0
Não	304	80,0
Mãe trabalho informal (N=380)		
Sim	39	10,3
Não	341	89,7
Mãe faleceu (N=380)		
Sim	11	2,9
Não	369	97,1
Mãe aposentada (N=380)		
Sim	12	3,2
Não	368	96,8
Mãe recebe benefício social (N=380)		
Sim	73	19,3
Não	306	80,7
Raça da mãe (N=375)		
Branco	90	24,0
Mestiço/pardo/moreno	194	51,7

Negro	80	21,3
Indígena	9	2,4
Outro	2	0,5

Tabela 3- Distribuição dos alunos segundo características sociodemográficas do pai – Feira de Santana/Ba, 2014.

Características	n	%
Escolaridade do pai (N=374)		
Analfabeto	24	6,4
1ª a 4ª série	43	11,5
5ª a 8ª série	78	20,9
Ensino médio completo	95	25,4
Ensino médio incompleto	27	7,2
Curso técnico profissionalizante	17	4,5
Superior incompleto	4	1,1
Superior completo	16	4,3
Não sabe informar	70	18,7
Pai trabalha (N=378)		
Sim	287	75,9
Não	91	24,1
Pai estuda (N=378)		
Sim	8	2,1
Não	370	97,9
Pai desempregado (N=378)		
Sim	10	2,6
Não	368	97,4
Pai trabalho informal (N=378)		
Sim	32	8,5
Não	346	91,5
Pai faleceu (N=378)		
Sim	24	6,3
Não	354	97,3
Pai aposentado (N=378)		
Sim	28	7,4
Não	350	92,6
Pai recebe benefício social (N=378)		
Sim	7	1,9
Não	371	98,1
Raça do pai (N=374)		
Branco	72	19,3
Mestiço/pardo/moreno	198	52,9
Negro	100	26,7
Indígena	3	0,8
Outro	1	0,3
Não	253	67,3

Tabela 4 – Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 20 - “*Quantos dos seus amigos ou amigas...*”

Item	Conteúdo	Fator 1	Fator 2	Fator 3
-------------	-----------------	----------------	----------------	----------------

A	Abandonaram os estudos?	0,721	0,159	0,097
B	Fumam ou fumaram cigarro?	0,671	0,149	0,468
C	Utilizam ou utilizaram bebida alcoólica?	0,742	0,123	0,154
D	Fumaram ou fumam maconha?	0,356	0,120	0,764
E	Usam ou usaram crack?*	0,136	0,166	0,645
F	Usam ou usaram cocaína?*	0,277	0,181	0,752
G	Usam ou usaram outras drogas? (lança perfume, anabolizantes, êxtase)	-0,049	0,326	0,730
H1	Desrespeitam ou desrespeitaram a lei do trânsito?	0,306	0,559	0,324
H2	Provocam ou provocaram acidentes?	0,094	0,729	0,224
H3	Praticam ou praticaram vandalismo?	0,217	0,597	0,217
I	Já foram ou são agredidos pelo (a) namorado(a) ou companheiro (a)?	0,500	0,456	0,113
J	Já foram ou são forçados a serem apalpadados ou terem relações sexuais sem o seu consentimento pelo (a) namorado (a) ou companheiro (a)?	0,079	0,741	0,082

Tabela 5 – Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 24 - “Nos últimos doze meses, na sua convivência com seu namorado(a), ficante ou parceiro(a) você chegou a ter...”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	Um machucado, uma mancha roxa, ou um corte provocado por uma briga entre vocês?	0,753
B	Um machucado provocado por causa de uma briga entre vocês que necessitou de atendimento médico?	0,726
C	Dores no corpo até o outro dia, depois de uma briga entre vocês?	0,811

Tabela 6 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 26 - “Para cada uma das afirmações abaixo, marque a resposta que corresponde ao que você pensa sobre cada situação”

Item	Conteúdo	26 A – Um casal heterossexual			26 B – Um casal homossexual
		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 1
A	O rapaz merece, às vezes, levar uns tapas da garota.	0,101	0,760	0,236	0,971
B	A garota merece, às vezes, levar uns tapas do rapaz.	0,686	0,399	0,178	0,971
C	É correto o rapaz bater se a garota bate primeiro.	0,792	-0,238	-0,110	0,956
D	É correto a garota bater se o rapaz bate primeiro.	-0,146	0,620	-0,337	0,954
E	É aceitável que um rapaz dê um tapa na garota para que ela pare de ridicularizá-lo ou envergonhá-lo.	0,184	0,108	0,555	0,977
F	É aceitável que uma garota dê um tapa no rapaz para que ele pare de ridicularizá-la ou	-0,211	-	0,720	0,989

envergonhá-la.

Tabela 7 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 27 - “Com qual frequência estas situações abaixo aconteceram com você nos últimos 12 meses?”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	Você procurava ajuda dessa pessoa quando estava chateado (a)	0,846
B	Você pedia ajuda a essa pessoa quando algo lhe acontecia	0,814
C	Você sempre buscou o apoio dessa pessoa quando qualquer coisa lhe acontecia	0,750
D	Essa pessoa lhe incentivou a buscar novas coisas que você teria gostado de fazer, mas que lhe deixavam nervoso (a)	0,799
E	Esta pessoa lhe encorajou a ir em busca de objetivos e planos futuros	0,850
F	Esta pessoa demonstrou que lhe apoia em suas atividades	0,788
G	Esta pessoa buscou sua ajuda quando algo incomodava a ela	0,843
H	Esta pessoa buscou sua ajuda quando esteve inquieta por algum motivo	0,792
I	Esta pessoa lhe procurou quando ela esteve em dificuldades	0,806
J	Você encorajou esta pessoa a ir em busca de novas coisas que gostaria de fazer, mas que o deixavam nervoso(a)	0,892
K	Você encorajou esta pessoa a ir em busca de seus objetivos e planos futuros	0,880
L	Você demonstrou a esta pessoa que a apoiava em suas atividades	0,846

Tabela 8 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 28 - “Neste momento, caso você esteja convivendo ou não com alguém, imagine-se numa das seguintes situações. Até que ponto você...”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	...poderia romper com seu namorado (a), ficante ou parceiro (a) caso fosse insultado (a) constantemente?	0,771
B	...poderia fazer qualquer coisa para ajudar alguém que foi agredido pelo namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	0,786
C	...poderia avisar a alguém que o seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a) está sendo agredido (a)?	0,856
D	...poderia pedir ajuda a alguém se seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a) lhe obrigasse a manter relações sexuais?	0,822
E	...poderia dizer a alguém em quem confiasse que você foi agredido (a) por namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	0,780
F	...poderia dizer a alguém de sua confiança que você praticou algum ato violento direcionado ao seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	0,846
G	...poderia incentivar um(a) amigo(a) que sofreu violência a falar sobre isso com um adulto de confiança dele (a)?	0,887
H	...poderia avisar a um adulto que um amigo/uma amiga sofreu	0,878

violências por parte do(a) namorado(a), parceiro (a) ou ficante?

Tabela 9 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 31 – “*Para as próximas questões, indique se a situação aconteceu com você, e em caso afirmativo, marque quem eram as pessoas envolvidas. No curso dos últimos 12 meses, aproximadamente quantas vezes...*”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	...alguém lhe fez se sentir excluído ou deixado de lado?	0,691
B	...alguém lhe assediou moralmente (fuxicos, intimidação, ameaças, etc) por via eletrônica (Facebook, Myspace, MSN, WhatsApp, Line, SMS/ celular, e-mails, etc.)?	0,693
C	...alguém lhe assediou moralmente (fuxicos, intimidação, ameaças, etc) na escola ou fora dela (exceto por via eletrônica)?	0,728
D	...você foi tratado (a) de forma injusta por causa de sua orientação sexual?	0,397
E	...você foi alvo de comentários, piadas, ou gestos de conotação sexual (alguém assobiou, ou fez outros gestos obscenos)?	0,694
F	...uma outra pessoa, que não o seu namorado, lhe apalpou, apertou ou se esfregou em você de maneira sexual sem o seu consentimento?	0,490

Tabela 10 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 39 – “*Para responder esta questão, pense nas suas reações a respeito do acontecimento mais difícil que você viveu listados na questão anterior.*”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	Você fica abalado, triste ou nervoso quando alguma coisa lhe faz lembrar o que aconteceu	0,696
B	Você tem pensamentos e imagens perturbadoras do que aconteceu e isto vem à mente mesmo contra sua vontade	0,753
C	Você se sente mal humorado e fica enraivado(a) facilmente	0,718
D	Você tenta não falar, não pensar e não sentir nada em relação ao que aconteceu	0,640
E	Você tem dificuldades em dormir e acorda constantemente durante a noite.	0,777
F	Você tem dificuldades em se concentrar e em prestar atenção.	0,712
G	Você tenta ficar distante de pessoas, lugares ou coisas que lhe lembram o que aconteceu	0,800
H	Você tem pesadelos, inclusive sonhos que lhe lembram o que aconteceu	0,665
I	Você se sente sozinho(a) e distante das outras pessoas.	0,763

Tabela 11 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 48 – “*Pensando nos últimos 12 meses, responda à questão 48 A marcando com X a resposta apropriada para cada tipo de pessoa do quadro abaixo com as quais você teve contatos sexuais com seu consentimento. Quando você teve contatos sexuais com mais de uma a pessoa, responda pensando no contato sexual mais recente.*”

Item	Conteúdo	No momento do contato sexual, desde quando você conhecia essa pessoa?	
		Fator 1	Fator 2
A	Seu namorado ou sua namorada atual		0,771
B	Um ex-namorado ou ex-namorada e vocês <u>não estavam mais juntos</u>	0,145	0,746
C	Seu ou sua melhor amigo(a)	0,552	0,414
D	Um(a) amigo(a) qualquer	0,591	0,311
E	Alguém encontrado na internet	0,781	
F	Um conhecido seu ou da sua família (frequenta sua casa)	0,892	0,120
G	Um profissional da educação (instrutor, treinador, professor, ajudante, etc.)	0,924	
H	Alguém que você não conhecia (Desconhecido)	0,835	
I	Orientador religioso (padre, pastor...)	0,907	
J	Vizinho	0,857	0,212
K	Pessoa conhecida da comunidade	0,808	0,232

Tabela 12 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 55 – “Pensando em sua mãe e/ou em seu pai, indique como eles agiram com você durante os últimos 12 meses. Seus pais ...”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	...dizem a que horas você deve voltar quando sai	0,794
B	...gostam de saber onde você vai e com quem anda	0,871
C	...pedem para deixar um aviso ou telefonar para lhes informar onde você vai	0,889
D	...dizem como encontrá-los quando não estão em casa	0,856

Tabela 13 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 56 - “No curso dos últimos 12 meses em torno de quantas vezes...”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	...você saiu uma noite toda sem permissão?	0,551
B	...você fugiu do lugar onde mora?	0,627
C	... você estragou ou destruiu alguma coisa que não lhe pertencia por que você quis?	0,645
D	...você roubou algo?	0,668
E	...você brigou com alguém desejando ferí-lo seriamente?	0,760
F	...você levou uma arma como meio de defesa ou para utilizá-la numa briga?	0,714

Tabela 14 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 59 - “No curso dos últimos 12 meses quantas vezes você consumiu essas substâncias?”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	Bebida alcoólica	0,540
B	Maconhahaxixe, , etc..)	0,850

C	Cocaína, ecstasy, anfetaminas, , ácido, etc).	0,868
D	Crack *	0,664

Tabela 15- Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 60 - “*No decorrer da última semana, com qual frequência você se sentiu...*”

Item	Conteúdo	Fator 1	Fator 2
A	...esgotado(a), sem nenhuma razão para isso	0,276	0,676
Bnervoso (a)	0,193	0,802
C	...tão nervoso (a) que nada podia lhe acalmar	0,370	0,772
D	...desesperado(a)	0,569	0,585
E	...agitado (a) ou não se aguentando	0,543	0,612
F	...tão agitado que não podia ficar parado	0,398	0,719
G	... triste ou deprimido(a)	0,766	0,335
H	... tão deprimido(a) que nada podia lhe fazer sorrir	0,848	0,345
I	...como se tudo fosse uma carga/ peso	0,851	0,318
J	...um zero à esquerda, um trapo	0,819	0,303

Tabela 16 - Distribuição dos itens, de acordo com os fatores, da questão 63 - “*Você acredita que as seguintes pessoas poderiam lhe escutar e lhe encorajar se você tivesse necessidade?*”

Item	Conteúdo	Fator 1
A	Um de seus pais	0,681
B	Um adulto confiável (exemplo: professor, treinador, instrutor, coordenador, etc.)	0,702
C	Um dos seus irmãos ou irmãs	0,701
D	Um (a) de seus amigo(a)s	0,627
E	Seu ou sua namorado (a)*	0,453
F	Uma outra pessoa de sua família*	0,704

APÊNDICE B**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Você está sendo convidado para participar de um estudo sobre violência e adolescência, que é coordenado e tem como pesquisadora responsável a Professora Doutora Maria Conceição Oliveira Costa. A equipe de pesquisa é composta pelas Enfermeiras Mariana Rocha da Silva, Ohana Cunha do Nascimento e Kátia Freitas; professor de Línguas com Francês, Humberto Luiz; estudantes de cursos de graduação: Thyana Cordeiro Lopes, Marília Amorim e Anna Carolina Rocha. Uma pesquisa semelhante já foi realizada no Canadá e através desta, aqui no Brasil, será possível entender e conhecer como ocorre a violência nos laços de amizade e amorosos dos adolescentes, sabendo o porquê de determinadas pessoas cometerem atos violentos e os tipos de violência que acontecem na fase da adolescência. As autoridades, a comunidade e escolas serão informadas sobre os resultados desta pesquisa com relatórios e encontros organizados pela equipe da pesquisa. Dessa forma, a equipe poderá ajudar a prevenir violências entre adolescentes e jovens através de programas, palestras e ações junto ao governo e comunidade para que a sociedade, escolas e autoridades possam se preparar para melhor enfrentar este problema. Você só participa se quiser e as suas respostas ficarão em segredo, em nenhum momento o seu nome será divulgado. Este questionário será respondido por adolescentes alunos de escolas do município de Feira de Santana, em horário permitido pelos professores do dia da pesquisa, onde todos os alunos serão divididos em duas salas, de acordo com a disponibilidade local da escola, para que possam responder mais livremente e de maneira privada os seus questionários. No dia da aplicação estarão presentes pesquisadores devidamente treinados para atender você e tirar dúvidas que possam surgir no momento do preenchimento do questionário. Após você preencher o questionário, ele será guardado em envelopes que serão lacrados e encaminhados para o Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência, no endereço Universidade Estadual de Feira de Santana- Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência. Endereço: Avenida Transnordestina, S/N- Novo Horizonte. Caixa postal: 252 e 294. Tel: (75) 3161 - 8135.CEP: 44036-900- Feira de Santana- BA –Brasil, no Prédio de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, situado atrás do módulo 6. Home page: <http://www.uefs.br>. Seu questionário ficará guardado por 5 anos, em posse única deste Núcleo de Pesquisa, sendo destruído após este período e seu nome jamais será revelado.

Em algum momento, ao responder o questionário, se você se sentir constrangido, relembrar momentos que não gostaria de ter vivido ou achar que alguma pergunta é desagradável, caso queira, você poderá desistir de participar da pesquisa, em qualquer momento, sem necessidade de dar explicações ou desculpas de sua desistência, como também poderá pedir informações a qualquer momento que sentir necessidade, pois será acolhido, encaminhado e acompanhado para alguma instituição que possa te ajudar. Caso queira nos procurar depois, se dirija ao endereço acima citado. Sua participação nesta pesquisa não lhe trará despesas. Se você achar que está devidamente sem dúvidas e concordar em participar por vontade própria, assine este documento em duas vias, ficando com uma delas para nos assegurarmos de que você aceitou participar da nossa pesquisa.

Feira de Santana, ____ de _____ de 20__.

Participante: _____

Pesquisador Responsável: _____

ANEXO A
PAJ VERSÃO EM PORTUGUÊS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
TRADUÇÃO DA “ENQUÊTE PAJ – ENQUÊTE SUR LÊS PARCOURS AMOUREUX DÊS JEUNES”

ENQUÊTE PAJ



Enquete sobre o Percurso Amoroso de Jovens

PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DO QUEBÉC A MONTRÉAL E UNIVERSIDADE LAVAL



Precisamos manter sua identidade em segredo, para isso, seu código pessoal é essencial, pois ele nos permitirá organizar o questionário que você responderá. Esse código permitirá que suas respostas sejam confidenciais e você não será identificado. Para criar seu código pessoal, responda as questões a seguir:

Quais são as duas primeiras letras do nome de sua mãe? (exemplo: VE para VERA) ____ ____

Quais são as duas primeiras letras do nome de seu pai? (exemplo: PE para PEDRO) ____ ____

Quais são as duas primeiras letras do seu nome? (exemplo LU para LUCAS) ____ ____

Escolha a cor natural de seus cabelos entre as cores seguintes: [] louro [] ruivo [] marrom [] preto

Escolha a cor de seus olhos dentre as seguintes: [] azuis [] verdes [] marrom [] preto

NÃO SE ESQUEÇA:

- Para preencher o questionário, leia atentamente cada orientação, pois muda a depender da questão.
- Responda da forma mais completa possível e o mais verdadeira que puder: lembre-se que não há uma resposta certa, apenas a que se identifica mais com você.
- Suas respostas são muito importantes. Elas vão permitir uma melhor compreensão das relações de afeto dos jovens e de orientar os serviços para ajudar aqueles e aquelas que estão em situações que precisam de apoio.

Seção 1 – Informações Gerais

1. Qual o seu sexo? ① Masculino ② Feminino

2. Qual a sua data de nascimento?

____/____/____

3. Neste momento, com quem você mora?

- ① Com seus pais, na mesma casa (pais biológicos ou adotivos).
- ② Com seus pais, separadamente (seus pais dividem sua guarda);
- ③ Com sua mãe
- ④ Com seu pai
- ⑤ Com um membro de sua família. Qual? _____
- ⑥ Em um centro de acolhimento
- ⑦ Com seu namorado ou sua namorada (companheiro)
- ⑧ Outro (especificar) _____

4. Você tem pais (ou pessoas que assumam a função de pais) do mesmo sexo:

- ① Homem/ homem
- ② Mulher/ mulher
- ③ Não

5. Qual o nível de escolaridade de sua mãe (ou pessoa que assuma a função de mãe)?

- ① Analfabeto
- ② cursou da 1ª a 4ª série
- ③ cursou da 5ª a 8ª série
- ④ Ensino médio completo
- ⑤ Ensino médio incompleto
- ⑥ Curso técnico profissionalizante
- ⑦ Superior (universidade) incompleto
- ⑧ Superior (universidade) completo
- ⑨ Não sabe informar

6. Qual o nível de escolaridade de seu pai (ou pessoa que assuma a função de pai)?

- ① Analfabeto
- ② cursou apenas 1ª a 4ª série
- ③ cursou apenas da 5ª a 8ª série
- ④ Ensino médio completo
- ⑤ Não completou o ensino médio
- ⑥ Curso técnico profissionalizante

⑦ Superior (universidade) incompleto

⑧ Superior (universidade) completo

⑨ Não sabe informar

7. Com relação à sua mãe: (ou pessoa que assume o papel de mãe) - você pode escolher mais de uma resposta:

- ① Trabalha
- ② Estuda
- ③ Desempregada
- ④ Trabalho informal (faz bicos)
- ⑤ Faleceu
- ⑥ Aposentada
- ⑦ Recebe benefício social (bolsa família, bolsa escola, salário desemprego...)
- ⑧ Não sabe informar

8. Com relação ao seu pai: (ou pessoa que assume papel de pai) - você pode escolher mais de uma resposta:

- ① Trabalha
- ② Estuda
- ③ Desempregado
- ④ Trabalho informal (faz bicos)
- ⑤ Faleceu
- ⑥ Aposentado
- ⑦ Recebe benefício social (bolsa família, bolsa escola, salário desemprego...)
- ⑧ Não sabe informar

9. Você nasceu no Brasil?

- ① Sim
- ② Não. Em que país você nasceu? _____

10. Qual destas religiões você frequenta?

- ① Católica
- ② Evangélica
- ③ Espírita
- ④ Candomblé
- ⑤ Umbanda

- ⑥ Ateu (não acredita em Deus)
- ⑦ Outra (especificar) _____
- ⑧ Nenhuma

11. Qual a frequência que você participa de atividades religiosas?

- ① Mais de uma vez por semana
- ② Uma vez por semana
- ③ Uma vez por mês
- ④ Apenas quando tem festividades (Natal, Páscoa, casamento, batizado, etc.)

12. Olhando sua família e você, como você considera a si e seus pais (ou quem assume esses papéis):

I. PAI

- ① Branco
- ② Mestiço/ pardo /moreno
- ③ Negro
- ④ Indígena
- ⑤ Outro _____

II. MÃE

- ① Branca
- ② Mestiça/ parda /morena
- ③ Negra
- ④ Indígena
- ⑤ Outro _____

III. Você

- ① Branca
- ② Mestiça/ parda /morena
- ③ Negra
- ④ Indígena
- ⑤ Outro _____

13. Qual a cidade que você mora? _____ Qual o bairro que você mora? _____

14. Em qual nível de estudos você está?

- ① Fundamental I (1ª a 5ª série)
- ② Fundamental II (6ª a 9ª série)
- ③ Ensino Médio (secundário)
- ④ Curso Técnico profissionalizante
- ⑤ CPA (séries do ensino médio condensadas)
- ⑥ EJA (Educação de Jovens e Adultos)
- ⑦ Pré- vestibular
- ⑧ Universitário. Qual o curso/ universidade? _____
- ⑨ Outro (especificar) _____

15. Você participa de alguma atividade cultural, esportiva, dança, música em alguma escola, instituição, comunidade, ONG?

- ① Sim. Qual? _____ Onde? _____
- ② Não

16. De modo geral, você diria que seu desempenho estudantil (avaliações, notas, boletins, trabalhos apresentados, etc.) pode ser considerado:

- ① Muito bom
- ② Bom
- ③ Na média
- ④ Fraco
- ⑤ Muito fraco

Seção 2. Relações afetivas e amorosas

17. Quantos dos seus amigos ou amigas...	Nenhum(a)	Um (a)	Alguns (as)	A maioria	Todos(as)
A. Abandonaram os estudos?	①	②	③	④	⑤
B. Fumaram cigarro?	①	②	③	④	⑤
C. Utilizam ou utilizaram bebida alcoólica?	①	②	③	④	⑤
D. Fumaram maconha?	①	②	③	④	⑤
E. Usaram crack?	①	②	③	④	⑤
F. Usaram cocaína?	①	②	③	④	⑤
G. Usaram outras drogas? (lança perfume, anabolizantes, ecstasy)	①	②	③	④	⑤
H1. Desrespeitaram a lei do trânsito?	①	②	③	④	⑤
H2. Provocaram acidentes?	①	②	③	④	⑤
H3. Praticaram vandalismo?	①	②	③	④	⑤
I. Já foram agredidos pelo (a) namorado(a) ou companheiro (a)?	①	②	③	④	⑤
J. Já foram ou são forçados a serem apalpadados ou terem relações sexuais sem o seu consentimento pelo (a) namorado (a) ou companheiro (a)?	①	②	③	④	⑤

18. Marque e responda à situação que mais se aplica a você.

SITUAÇÕES	
① No momento, você tem um namorado ou está ficando com um rapaz:	Vocês estão juntos há quantos meses? _____
② No momento, você tem uma namorada, ou está ficando com uma garota:	Vocês estão juntos há quantos meses? _____
③ No momento, você não tem um namorado, mas no ano passado, teve um. <i>Se teve mais de um, responda pensando no mais recente.</i>	Quantos meses durou a relação? _____
④ No momento, você não tem namorada, mas ano passado teve uma. <i>Se teve mais de uma, responda pensando na mais recente.</i>	Quantos meses durou a relação? _____
⑤ No momento, desde o ano passado que você está sozinho, mas já teve alguém anteriormente. <i>(Há mais de 1 ano que você não está com ninguém)</i>	Vá à questão 22
⑥ Até o momento você nunca teve um(a) namorado(a).	Vá à questão 23

19. Com qual frequência as situações seguintes ocorreram durante um conflito ou discussão com seu parceiro (a), ficante ou namorado (a):

A	B
Nos últimos doze meses, com qual frequência seu NAMORADO (A), FICANTE OU PARCEIRO (A) se comportou desta forma com você?	Nos últimos doze meses, com qual frequência VOCÊ se comportou desta forma com seu namorado (a), ficante ou parceiro (a)?

Não esqueça de preencher as duas colunas!

	Nunca	1 a 2 vezes	3 a 5 vezes	6 vezes ou mais	Nunca	1 a 2 vezes	3 a 5 vezes	6 vezes ou mais
A. Disse coisas que provocou raiva.	0	1	2	3	0	1	2	3
B. Esmurrou ou deu pontapé.	0	1	2	3	0	1	2	3
C. Estapeou ou puxou os cabelos.	0	1	2	3	0	1	2	3
D. Ameaçou fazer mal ou machucou.	0	1	2	3	0	1	2	3
E. Ameaçou bater ou atirar objetos.	0	1	2	3	0	1	2	3
F. Empurrou, sacudiu ou engarguelou.	0	1	2	3	0	1	2	3
G. Zombou/ tirou sarro ou ridicularizou na frente de outras pessoas (bullying).	0	1	2	3	0	1	2	3
H. Seguiu para saber com quem iria se encontrar.	0	1	2	3	0	1	2	3
ABRAÇOU, ACARICIOU OU APALPOU SEM CONSENTIMENTO								
I. Utilizando argumentos ou pressão.	0	1	2	3	0	1	2	3
J. Até mesmo usando força física.	0	1	2	3	0	1	2	3
K. Dando-lhe bebida ou droga.	0	1	2	3	0	1	2	3
TENTOU MANTER UMA RELAÇÃO SEXUAL SEM CONSENTIMENTO								
L. Utilizando argumentos ou pressão.	0	1	2	3	0	1	2	3
M. Até mesmo usando força física.	0	1	2	3	0	1	2	3
N. Dando-lhe bebida ou droga.	0	1	2	3	0	1	2	3
MANTEVE UMA RELAÇÃO SEXUAL COM PENETRAÇÃO SEM CONSENTIMENTO								
O. Utilizando argumentos ou pressão.	0	1	2	3	0	1	2	3
P. Até mesmo usando força física.	0	1	2	3	0	1	2	3
Q. Dando-lhe bebida ou droga.	0	1	2	3	0	1	2	3

**** Se você não vivenciou NENHUMA das situações da questão 19, passe para a questão 22.**

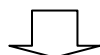
20. No que se refere à situação mais difícil que você viveu com seu namorado (a), ficante ou parceiro (a):

() NAMORADO, FICANTE, PARCEIRO, **ATUAL**.
 () NAMORADO, FICANTE, PARCEIRO, **ANTERIOR**.

	Não	Às Vezes	Sim
A. Você tem pesadelos com o que lhe aconteceu.	1	2	3
B. Mesmo sem querer, você continua pensando no que lhe aconteceu.	1	2	3
C. Quando alguma coisa lhe lembra o que te aconteceu, procura pensar em outra coisa.	1	2	3
D1. Você se sente distante das outras pessoas.	1	2	3
D2. Perdeu o interesse pelas as coisas.	1	2	3
E. Sons barulhentos ou inesperados lhe trazem medo e sustos.	1	2	3
F. Você se sente sempre irritado(a) e com os nervos à flor da pele.	1	2	3
G. O que aconteceu lhe abalou muito.	1	2	3
H. A situação lhe trouxe medo.	1	2	3

21. Na sua convivência com seu/sua namorado(a), ficante ou parceiro(a), nos últimos 12 meses, você chegou a ter...

	Nunca	1 a 2 vezes	3 a 5 vezes	6 vezes ou mais
A. Um machucado, uma mancha roxa, ou um corte provocado por uma briga entre vocês?	①	②	③	④
B. Um machucado provocado por causa de uma briga entre vocês que necessitou de atendimento médico?	①	②	③	④
C. Dores no corpo até o outro dia, depois de uma briga entre vocês?	①	②	③	④



22. Responda a estas três situações pensando *em todas as relações amorosas que você teve desde os 12 anos (sem contar os últimos 12 meses)*.

A

Desde que você tinha doze anos, seu namorado(a), ficante ou parceiro(a) fez esses gestos em direção a você

B

Desde que você tinha doze anos, você fez esses gestos para um dos seus namorados(as), ficantes, parceiros (as)

VEJA QUE AS SITUAÇÕES DAS COLUNAS (A) E (B) SÃO DIFERENTES

	Sim	Não	Sim	Não
A. Ameaçou, machucou ou feriu.	①	②	①	②
B. Empurrou, sacudiu ou segurou com força.	①	②	①	②
C. Obrigou a ter um contato sexual (apalpou, acariciou, teve relação sexual com ou sem penetração) sem consentimento.	①	②	①	②

23. Entre um casal de adolescentes e jovens podem acontecer conflitos ou desavenças. Para cada uma das afirmações abaixo, MARQUE A RESPOSTA QUE CORRESPONDE AO QUE VOCÊ PENSA, OU SEJA, SUA OPINIÃO sobre cada situação. *Por favor, responda a todas as situações.*

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO ÀS VEZES	CONCORDO ÀS VEZES	CONCORDO TOTALMENTE
UM CASAL HETEROSSEXUAL (1 RAPAZ E 1 GAROTA)				
A. O rapaz merece, às vezes, levar uns tapas da garota.	①	②	③	④
B. A garota merece, às vezes, levar uns tapas do rapaz.	①	②	③	④
C. É correto o rapaz bater se a garota bate primeiro.	①	②	③	④
D. É correto a garota bater se o rapaz bate primeiro.	①	②	③	④
E. É aceitável que um rapaz dê um tapa na garota para que ela pare de ridicularizá-lo ou envergonhá-lo.	①	②	③	④
F. É aceitável que uma garota dê um tapa no rapaz para que ele pare de ridicularizá-la ou envergonhá-la.	①	②	③	④
UM CASAL HOMOSSEXUAL (2 RAPAZES OU 2 GAROTAS)				
A. O rapaz merece, às vezes, levar uns tapas do outro rapaz.	①	②	③	④
B. A garota merece, às vezes, levar uns tapas da outra garota.	①	②	③	④
C. É correto o rapaz bater se o outro rapaz bate primeiro.	①	②	③	④
D. É correto a garota bater se a outra garota bate primeiro.	①	②	③	④
E. É aceitável que um rapaz dê um tapa no outro rapaz para que ele pare de ridicularizá-lo ou envergonhá-lo.	①	②	③	④
F. É aceitável que uma garota dê um tapa em sua garota para que ela pare de ridicularizá-la ou envergonhá-la.	①	②	③	④

24. Com qual frequência estas situações abaixo aconteceram com você desde os seus 12 meses? Quem foi a pessoa envolvida (marque a opção antes de responder às situações).

() Amigo/ Amiga () Ficante, namorado(a), parceiro(a)

	NUNCA	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
A. Você procurava ajuda dessa pessoa quando estava chateado (a).	①	②	③	④	⑤
B. Você pedia ajuda a essa pessoa quando algo lhe acontecia.	①	②	③	④	⑤
C. Essa pessoa te encorajou a fazer coisas que você gostaria de fazer, mas que você sentia medo de tentar.	①	②	③	④	⑤
D. Esta pessoa lhe encorajou a ir em busca de objetivos e planos futuros.	①	②	③	④	⑤
E. Esta pessoa demonstrou que lhe apoia em suas atividades.	①	②	③	④	⑤
F. Esta pessoa buscou sua ajuda quando algo incomodava a ela	①	②	③	④	⑤
G. Esta pessoa buscou sua ajuda quando esteve inquieta por algum motivo.	①	②	③	④	⑤
H. Esta pessoa lhe procurou quando ela esteve em dificuldades.	①	②	③	④	⑤
I. Você encorajou esta pessoa a ir em busca de novas coisas que gostaria de fazer, mas que o deixavam nervoso(a).	①	②	③	④	⑤
J. Você encorajou esta pessoa a ir em busca de seus objetivos e planos futuros.	①	②	③	④	⑤
K. Você demonstrou a esta pessoa que a apoiava em suas atividades.	①	②	③	④	⑤

25. Independente de estar convivendo ou não com alguém, IMAGINE-SE NUMA DAS SEGUINTE SITUAÇÕES. Até que ponto você...

	De forma nenhuma	Pouco provável	É bem provável	Com certeza
A. ...poderia romper com seu namorado (a), ficante ou parceiro(a) caso fosse ofendido (a) constantemente?	①	②	③	④
B. ...poderia fazer qualquer coisa para ajudar alguém que foi agredido pelo namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	①	②	③	④
C. ...poderia avisar a alguém de sua confiança que o seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a) está sendo agredido (a) por alguém?	①	②	③	④
D. ...poderia pedir ajuda a alguém se seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a) lhe obrigasse a manter relações sexuais?	①	②	③	④
E. ...poderia dizer a alguém em quem confiasse que você foi agredido (a) por namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	①	②	③	④
F. ...poderia dizer a alguém de sua confiança que você praticou algum ato violento direcionado ao seu ou sua namorado(a), ficante ou parceiro (a)?	①	②	③	④
G.poderia incentivar um(a) amigo(a) que sofreu violência a falar sobre isso com um adulto de confiança dele (a)?	①	②	③	④
H. ...poderia avisar a um adulto que um amigo/uma amiga sofreu violências por parte do(a) namorado(a), parceiro (a) ou ficante?	①	②	③	④

26. Escreva em poucas palavras sobre a EXPERIÊNCIA MAIS DIFÍCIL que você viveu em suas relações amorosas. Se você ainda não teve uma relação amorosa, pense nas suas interações com amigos(as).

a) Como foi a situação?

b) Fale sobre a outra pessoa envolvida.

c) Fale sobre o que vocês fizeram.

d) Quais os seus sentimentos no exato momento em que aconteceu?

e) Quais os seus sentimentos depois do acontecido?

Pode ser desagradável lembrar certos momentos em nossas vidas. Se você acha que precisa de ajuda, nós incentivamos a falar com um adulto de sua confiança ou você pode usar os recursos que você tem. Caso você precise, peça para falar com o assistente de pesquisa, que ele te ajudará a encontrar pessoas que irão lhe ajudar. Não se preocupe!

27. Agora, escreva três palavras que você associa à mais bela experiência de relações amorosas que você gostaria de viver.

Seção 3. Difíceis Experiências

28. Para as próximas questões, indique se alguma(s) aconteceu com você. Em caso afirmativo, marque quem eram os envolvidos.

	Nunca	1 a 2 vezes	3 a 5 vezes	6 vezes ou mais		Estudantes/ Colega da Escola	Ex- Namorado	Amigo/ amigas	Treinador/ Instrutor, professor	Pessoa de confiança da comunidade ¹	Orientador religioso	Desconhecido
A. ...alguém lhe fez se sentir excluído ou deixado de lado?	①	②	③	④	Quais as pessoas envolvidas?	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
B. ...alguém lhe assediou moralmente (fuxicos, intimidação, ameaças, etc) por via eletrônica (Facebook, Myspace, MSN, WhatsApp, Line, SMS/ celular, e-mails, etc.)?	①	②	③	④		①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
C. ...alguém lhe assediou moralmente (fuxicos, intimidação, ameaças, etc) na escola ou fora dela (exceto por via eletrônica)?	①	②	③	④		①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
D. ...você foi tratado (a) de forma injusta por causa de sua orientação sexual?	①	②	③	④		①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
E. ...você foi alvo de comentários, piadas, ou gestos de conotação sexual (alguém assobiou, ou fez outros gestos obscenos)?	①	②	③	④		①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
F. ...uma outra pessoa, lhe apalpou, apertou ou se esfregou em você de maneira sexual sem o seu consentimento?	①	②	③	④		①	②	③	④	⑤	⑥	⑦

Não se esqueça de preencher as 2 colunas!

¹ Padeiro, farmacêutico, taxista do bairro, vigilante da rua, moço do mercadinho.

29. Os jovens utilizam diferentes estratégias para enfrentarem os seus problemas e situações estressantes. Indique se você já utilizou uma das seguintes estratégias para lidar com essas situações.

	Nunca	Apenas uma vez	Algumas vezes	Várias vezes
A. Você tenta não pensar no problema.	①	②	③	④
B. Você tenta resolver o problema com ajuda de seus amigos.	①	②	③	④
C. Você pensa no problema e tenta encontrar diferentes soluções.	①	②	③	④
D. Você tenta esquecer o problema com ajuda de bebida ou drogas.	①	②	③	④
E. Você, propositadamente se fere (ex. se corta ou se queima, arranca tufo de seus cabelos, roer unhas, etc.).	①	②	③	④
F. Você chora.	①	②	③	④
G. Você libera sua raiva batendo ou gritando.	①	②	③	④
H. Você deseja que isso jamais tenha acontecido.	①	②	③	④
I. Você deixa prá lá, pois nada pode fazer e nada mudaria.	①	②	③	④
J. Você discute o problema com seus pais ou com outros adultos.	①	②	③	④
K. Você tenta buscar ajuda de outras pessoas que estejam numa mesma situação.	①	②	③	④
L. Você age como se nada tivesse acontecido.	①	②	③	④

Sim Não

30. No curso dos últimos 12 meses ...

A. ...você participou de um ou vários encontros de um grupo de pessoas com problema psicológico ou emocional?	①	②
B.você se consultou com médico(a), ou um(a) enfermeiro(a) devido a algum problema emocional?	①	②
C....você levou ao conhecimento de um(a) assessor(a) pedagógico, psicólogo ou assistente social algum problema seu?	①	②
D. ...você pediu medicamentos a um médico para tratar de um problema emocional ou psicológico?	①	②



Se você é um rapaz... Responda esta questão:

31. Você foi tratado de forma injusta porque lhe consideravam pouco masculino?

① Sim. Quando? _____ Como foi?

② Não

③ Não sabe dizer



Se você é uma garota... Responda esta questão:

31. Você foi tratada de forma injusta porque lhe consideravam pouco feminina?

① Sim. Quando? _____ Como foi?

② Não

③ Não sabe dizer

PODE SER DIFÍCIL RESPONDER À QUESTÃO QUE SE SEGUE.

Se você tem necessidade de ajuda, nós lhe aconselhamos a falar sobre isso com um adulto de sua confiança. Peça ajuda ao assistente de pesquisa presente no local, e caso você precise ele lhe encaminhará.

32. Você já pensou SERIAMENTE em tentar se suicidar?

① Não---→ Ir à pergunta 35

② Sim --→ Você colocou sim? Passe para a próxima questão.

33. Você já tentou se suicidar?

① Não

② Sim



34. Quantas vezes você tentou se suicidar?

① Uma vez

② Mais de uma vez

35. A lista abaixo são situações que podem ter lhe acontecido no decorrer da vida.

Assinale SIM ou NÃO:

SIM

NÃO

A. Você já foi envolvido(a) em um sério acidente de carro no qual você ficou ferido(a)?

①

②

B. Você já vivenciou o divórcio, separação ou brigas dos seus progenitores (pais) ou pessoas que tinham este papel?

①

②

C. Você já foi detido ou ficou sob a proteção do Conselho Tutelar ou Delegacia de Polícia?

①

②

D. Você já vivenciou a morte ou doença grave de um(a) parente próximo(a)?

①

②

E. Você já testemunhou violência contra alguém, inclusive contra algum membro da família?

①

②

F. Você já foi agredido fisicamente por um membro da família?

①

②

VOCÊ JÁ FOI TOCADO /ACARICIADO(A) SEXUALMENTE SEM SEU CONSENTIMENTO (OBRIGADO(A) ATRAVÉS DE CHANTAGEM OU UTILIZAÇÃO DA FORÇA FÍSICA) POR

G1. ...um membro próximo da família (pai/ padrasto, mãe/ madrasta, irmão(a))

①

②

G2... Parentes (tios(as), avô e avó)

①

②

H1. ...um(a) profissional da educação (treinador(a), instrutor(a) etc...)?

①

②

H2... professor(a)

①

②

H3 ...vizinho(a) ou pessoas da comunidade

①

②

I ...uma outra pessoa de fora da família que você conhecia (fora seu namorado ou sua garota?), amigos(as) da família

①

②

J ...um(a) desconhecido(a)

①

②

COM EXCEÇÃO DAS CARÍCIAS SEXUAIS CITADAS ACIMA, VOCÊ JÁ FOI CONSTRANGIDO OU OBRIGADO POR CHANTAGEM OU USO DA FORÇA PARA TER UMA RELAÇÃO SEXUAL COM PENETRAÇÃO (ORAL, VAGINAL, ANAL), COM ...

G1. ...um membro próximo da família (pai/ padrasto, mãe/ madrasta, irmão(ã))

①

②

G2... Parentes (tios(as), avô e avó)

①

②

H1. ...um(a) profissional da educação (treinador, instrutor etc...)?

①

②

H2 ... professor(a)

①

②

H3 ...vizinho(a) ou pessoas da comunidade

①

②

I. ...uma outra pessoa de fora da família que você conhecia (fora seu namorado ou sua garota?)- amigos(as) da família

①

②

J ...um(a) desconhecido(a)

①

②

AS RESPOSTAS SEGUINTESE REFEREM À TABELA ANTERIOR

36. Se você respondeu **SIM** em pelo menos uma das situações da questão 35 (anterior), responda às frases **abaixo**.

Se você respondeu **NÃO** a todas as situações, **passe para a questão 37**.

Para responder esta questão, pense nas suas reações a respeito do acontecimento mais difícil que você viveu listados na questão anterior.

	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE
A. Você fica abalado(a), triste ou nervoso(a) quando alguma coisa lhe faz lembrar o que aconteceu.	①	②	③	④	⑤
B. Você tem pensamentos e imagens perturbadoras do que aconteceu e isto vem à mente mesmo contra sua vontade.	①	②	③	④	⑤
C. Você se sente mal humorado(a) e fica enraivado(a) facilmente	①	②	③	④	⑤
D. Você tenta não falar, não pensar e não sentir nada em relação ao que aconteceu.	①	②	③	④	⑤
E. Você tem dificuldades em dormir e acorda constantemente durante a noite.	①	②	③	④	⑤
F. Você tem dificuldades em se concentrar e em prestar atenção.	①	②	③	④	⑤
G. Você tenta ficar distante de pessoas, lugares ou coisas que lhe lembram o que aconteceu.	①	②	③	④	⑤
H. Você tem pesadelos, inclusive sonhos que lhe lembram o que aconteceu.	①	②	③	④	⑤
I. Você se sente sozinho(a) e distante das outras pessoas.	①	②	③	④	⑤

Seção 4. Comportamentos Sexuais

37. Marque a frase que descreve melhor a SUA situação NOS ÚLTIMOS 12 MESES:

- ① Você anda somente com amigos(as) de mesmo sexo que você.
- ② Você participa de grupos com garotos e garotas.
- ③ Você tem um(a) garoto (a) que você encontra somente em grupo de garotos e garotas.
- ④ Você tem um(a)garoto (a) que você encontra num grupo de garotos e garotas e também à sós.
- ⑤ Você tem um(a) garoto (a) que você só encontra à sós.

38. Com quantas pessoas você saiu como namorado (a), parceiro(a) ou ficante NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

Escreva um número exato (exemplo: 2)

Número de pessoas: _____

39. DURANTE O ÚLTIMO MÊS, como você descreveria seu grau de desejo ou de interesse sexual?

- ① Muito elevado.
- ② Elevado.
- ③ Moderado.

- ④ Fraco.
- ⑤ Muito fraco ou ausente.

40. As pessoas são diferentes em sua forma de se sentirem atraídas pelos outros. Qual destas descrições representa melhor os seus sentimentos? **Sexualmente, VOCÊ SE SENTE ATRAÍDO POR...**

- ① Ninguém.
- ② SOMENTE por pessoas do mesmo sexo que você.
- ③ PRINCIPALMENTE por pessoas do mesmo sexo que você.
- ④ Pelos dois sexos.
- ⑤ PRINCIPALMENTE por pessoas de outro sexo.
- ⑥ SOMENTE por pessoas de outro sexo.
- ⑦ Você não sabe, não está bem seguro(a)e/ ou se questiona sobre o assunto.

Se você nunca teve relações sexuais, pule para a questão 46.

41. Até agora, quando você teve CONTATOS SEXUAIS QUE VOCÊ CONSENTIU, carícias sexuais ou penetração oral, vaginal ou anal...

- ① ...foi sempre com garotos.
- ② ...foi sempre com garotas.

- ③ ...foi mais frequentemente com garotos.
 ④ ...foi mais frequentemente com garotas.
 ⑤ ...era tanto com garotos quanto com garotas.

42. Qual idade você tinha quando aconteceu, pela primeira vez, **RELAÇÃO SEXUAL COM SEU CONSENTIMENTO COM PENETRAÇÃO**, oral, vaginal ou anal?

Você tinha _____ anos.

43. Com quantas pessoas, durante sua vida, você teve **RELAÇÕES SEXUAIS COM SEU CONSENTIMENTO COM PENETRAÇÃO** (oral, vaginal, anal)

Escreva um número exato (exemplo 2).

Número de parceiro (a)s sexuais: _____

44. Até agora, quantas vezes você utilizou camisinha/ preservativo durante as **relações sexuais com seu consentimento com penetração oral, vaginal, anal?**

- ① Você jamais teve relação sexual com penetração.
 ① Nenhuma vez.
 ② Às vezes.
 ③ Aproximadamente na metade das vezes.
 ④ Na maioria das vezes.
 ⑤ Todas as vezes.

SE VOCÊ NÃO TEVE CONTATOS SEXUAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, passe para a questão 46.

45. Pensando nos últimos 12 meses, responda às questões 44 A e 44 B nas **colunas I, II III e IV** marcando com X a resposta apropriada para cada tipo de pessoa do quadro abaixo com as quais você teve **CONTATOS SEXUAIS COM SEU CONSENTIMENTO**.

Quando você teve contatos sexuais com mais de uma pessoa, responda pensando no **CONTATO SEXUAL MAIS RECENTE**.

45. A
OBSERVAÇÃO → NÃO SE ESQUEÇA DE PREENCHER OS BLOCOS 45.A e 45.B

	I		II		
	Dentre os diferentes tipos de contatos sexuais, qual ou quais você teve com esta pessoa? (Você pode assinalar mais de uma resposta)		No momento do contato sexual, desde quando você conhecia essa pessoa? (Só é possível um X para cada tipo de parceiro)		
	Carícias sexuais	Penetração oral, vaginal, anal	Acabaram de se encontrar	Menos de 1 mês	Mais de um mês
A. Seu namorado ou sua namorada atual.					
B. Um ex-namorado ou ex-namorada e vocês não estavam mais juntos .					
C. Seu ou sua melhor amigo(a).					
D. Um(a) amigo(a) qualquer.					
E. Alguém encontrado na internet.					
F. Um(a) conhecido(a) seu ou da sua família (frequenta sua casa).					
G. Um(a) profissional da educação (instrutor(a), treinador(a), professor(a), ajudante, etc.).					
H. Alguém que você não conhecia (Desconhecido(a)).					
I. Orientador(a) religioso(a) (padre, pastor(a)...).					
J. Vizinho(a).					
K. Pessoa conhecida da comunidade.					

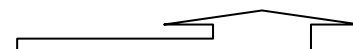
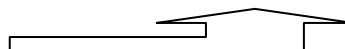
50. Para cada uma das afirmações, marque ou preencha a coluna que corresponda à resposta que melhor indique a sua situação:

	Não	Às Vezes	Sim
A. Sua mãe/substituto(a) está disponível quando você precisa?	①	②	③
B. Seu pai/ substituto(a) está disponível quando você precisa?	①	②	③
C. Sua mãe/ substituto(a) se preocupa com você?	①	②	③
D. Seu pai/ substituto(a) se preocupa com você?	①	②	③
E. Você pode contar com sua mãe/substituto(a) para resolver seus problemas?	①	②	③
F. Você pode contar com seu pai/ substituto(a) para resolver seus problemas ²	①	②	③
G. Sua mãe/ substituto(a) lhe diz coisas ofensivas ou humilhantes?	①	②	③
H. Seu pai/ substituto(a) lhe diz coisas ofensivas ou humilhantes?	①	②	③

51. Para cada coluna (A e B), marque ou preencha a resposta que melhor corresponda à sua situação.

	A				B			
	Durante sua vida viu seu pai/substituto(a) fazer isso com sua mãe				Durante sua vida, viu sua mãe substituto(a) fazer isso com seu pai			
	Nunca	1-2 vezes	3-10 vezes	11 ou +	Nunca	1-2 vezes	3-10 vezes	11 ou +
A. Insultar, xingar, gritar, injuriar	①	②	③	④	①	②	③	④
B. Ameaçar de bater, destruir um objeto do outro	①	②	③	④	①	②	③	④
C. Puxar, empurrar, esbofetear, torcer o braço, lançar um objeto capaz de ferir	①	②	③	④	①	②	③	④
D. Ameaçar com faca ou arma, dar um murro ou pontapé, empurrar brutalmente contra a parede	①	②	③	④	①	②	③	④

Não esqueça de preencher as 2 colunas!



52. Pensando em sua mãe e/ou em seu pai (ou substitutos(as)) indique como eles agiram com você. Seus pais...

	Não tenho contato ou moro com eles há menos de um ano	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
A. ...dizem a que horas você deve voltar quando sai	①	②	③	④	⑤	
B. ...gostam de saber onde você vai e com quem anda	①	②	③	④	⑤	
C. ...pedem para deixar um aviso ou telefonar para lhes informar onde você vai	①	②	③	④	⑤	
D. ...dizem como encontrá-los quando não estão em casa	①	②	③	④	⑤	

Seção 6 - Comportamentos e hábitos de vida

53. NO CURSO DOS ÚLTIMOS 12 MESES, em torno de quantas vezes...

	Nunca	1 ou 2 vezes	3 ou 4 vezes	5 vezes ou mais
A ...você saiu uma noite toda sem permissão?	①	②	③	④
B ...você fugiu do lugar onde mora?	①	②	③	④
C ... você estragou ou destruiu alguma coisa que não lhe pertencia porque você quis?	①	②	③	④

D ...você roubou algo?	①	②	③	④
E ...você brigou com alguém desejando feri-lo seriamente?	①	②	③	④
F ...você levou uma arma como meio de defesa ou para utilizá-la numa briga?	①	②	③	④

54. Você já consumiu bebida alcoólica ou droga?

① Sim. Você respondeu SIM? **Responda às questões 54 e 55.** ② Não. Respondeu Não? **Passa para a questão 56.**

54 a. No CURSO DOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas doses (quantos copos) de bebida alcoólica você consumiu **em uma mesma ocasião?** _____ vezes.

54 b. No CURSO DOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você consumiu **5 ou mais doses (copos)** de bebida alcoólica **em uma mesma ocasião?** _____ vezes.

55. EM ALGUMA OCASIÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você consumiu essas substâncias?

	Nunca consumiu	Ocasional mente	Mais ou menos uma vez por mês,	No fim de semana ou 2 vezes por semana	3 vezes por semana mas não todos os dias	Todos os dias
A. Bebida alcoólica	①	②	③	④	⑤	⑥
B. Maconha, haxixe, etc..	①	②	③	④	⑤	⑥
C. Cocaína	①	②	③	④	⑤	⑥
D. Crack	①	②	③	④	⑤	⑥
E. Outros (ecstasy, anfetaminas, ácido, etc.).	①	②	③	④	⑤	⑥

Seção 7-Sentimentos e Emoções

56. Nos últimos 12 meses, com qual frequência você se sentiu...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
A. ...esgotado(a), sem nenhuma razão para isso.	①	②	③	④	⑤
B. ...nervoso(a).	①	②	③	④	⑤
C. ...tão nervoso (a) que nada podia lhe acalmar.	①	②	③	④	⑤
D. ...desesperado(a).	①	②	③	④	⑤
E. ...agitado(a) ou não se aguentando.	①	②	③	④	⑤
F. ...tão agitado(a) que não podia ficar parado.	①	②	③	④	⑤
G. ...triste ou deprimido(a).	①	②	③	④	⑤
H. ...tão deprimido(a) que nada podia lhe fazer sorrir.	①	②	③	④	⑤
I. ...como se tudo fosse uma carga/ peso.	①	②	③	④	⑤
J. ...um zero à esquerda, um trapo.	①	②	③	④	⑤

**O questionário terminou.
Obrigado por sua colaboração!**

Se você tem dificuldades, fale sobre isso a quem você confia (um dos seus pais, um vizinho, um professor, o psicólogo de sua escola, a coordenadora pedagógica) ou ao assistente de pesquisa.

ANEXO B

Autorização do grupo ÉVISSA para utilização do PAJ



Montréal le 18 mars 2013

Objet : Autorisation pour l'utilisation du questionnaire PAJ

Madame/Monsieur,

Je soussignée, Martine Hébert, chercheure principale de l'Enquête sur les parcours amoureux des jeunes (PAJ), autorise l'équipe NNEPA-UEFS, sous la direction de Madame Maria Conceição Oliveira Costa, à effectuer la traduction, l'adaptation culturelle et la validation du questionnaire PAJ pour une application future dans les écoles au Brésil. Madame Maria Conceição Oliveira Costa est cependant tenue de me consulter avant la diffusion de résultats issus de l'enquête.

A handwritten signature in black ink that reads 'Martine Hébert'.

Martine Hébert
Professeure-chercheure
Équipe IRSC sur les traumatismes interpersonnels – Enquête PAJ
Département de sexologie
Université du Québec à Montréal
Hebert.m@uqam.ca



ANEXO C

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
FEIRA DE SANTANA - UEFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E CICLOS DE VITIMIZAÇÃO / AGRESSÃO INTERPESSOAL, FAMILIAR E SOCIAL: PROJETO INTEGRADO ENTRE UNIVERSIDADES E SISTEMAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA PÚBLICA E GARANTIAS DE DIREITOS

Pesquisador: Maria Conceição Oliveira Costa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 05799512.5.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 275.998

Data da Relatoria: 19/05/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E CICLOS DE VITIMIZAÇÃO/AGRESSÃO INTERPESSOAL, FAMILIAR E SOCIAL: projeto integrado entre Universidades e Sistemas de Saúde, Educação, Segurança Pública e Garantias de Direitos Integra uma linha de pesquisa "Riscos e vulnerabilidades na Infância, Adolescência e Juventude", do Núcleo de Estudos e Pesquisa na Infância e Adolescência /NNEPA/UEFS, cujo objetivo geral é consolidar o processo de intercâmbios e parcerias desenvolvidas entre o NNEPA/UEFS, a Universidade de Québec Montreal/UQAM e os sistemas de Saúde, Educação, Garantias de Direitos e Segurança Pública do município e região semiárida da Bahia, na perspectiva de desenvolver projetos interinstitucionais que possam contribuir com a formação de novos pesquisadores, intensificar a produção científica nesta área e subsidiar estratégias de fortalecimento da Rede de Instâncias. Este projeto é composto de três subprojetos: subprojeto I- Os serviços de saúde na notificação de violência na infância e adolescência : características das violações pelo Sistema de Informação em Acidentes e Violência/VIVA/SUS/MS; o subprojeto II - Indicadores da vitimização e agressão na infância e adolescência segundo registros dos Sistemas de Segurança Pública e Garantia de Direitos: Incidências das violações e perfis dos agressores e perpetradores da violência contra

Endereço: Km 03 - BR 118- Campus Universitário
Bairro: Módulo I **CEP:** 44.031-480
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep.uefs@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 275.990

crianças e adolescentes; subprojeto III- Violência na perspectiva dos elos de convivência entre amigos e relações amorosas de adolescentes: estudo de fatores e perfis em diferentes contextos socioculturais. Consta de uma fundamentação teórica que segundo os pesquisadores qualifica o tema central a ser estudado, a partir dos subtemas apresentados, porém sucintamente: 1) contextualização da violência contra crianças e adolescentes, 2) Desigualdade social, vulnerabilidade e participação de diferentes segmentos, 3) O sistema de saúde face à violência contra crianças e adolescentes, 4) Notificação e responsabilidade profissional, 5) Sistema de saúde na vigilância das violências, 6) Articulação dos sistemas de saúde e de garantia de direitos, 7) Ciclos de vitimização- agressão Infanto-juvenil e a mudança do perfil de agressores, 8) A escola no contexto da prevenção da violência contra crianças e adolescentes. 9) Participação da Universidade na prevenção e enfrentamento de violência. Metodologia: os três subprojetos utilizarão o método epidemiológico como eixo para o estudo da violência contra crianças e adolescentes, particularizando-se nos subprojetos I e II o uso de dados secundários, oriundos do Sistema de Vigilância de Acidentes e Violência do Ministério da Saúde/VIVA e dos Sistemas de Garantia de Direitos (CREAS) e de Segurança Pública (SEPREV). No subprojeto III, os dados primários serão obtidos através de inquérito a ser realizado com estudantes adolescentes, observando-se os seguintes critérios de elegibilidade: "adolescentes matriculados nas Escolas da rede pública de ensino do município de Feira de Santana, ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 19 anos, matriculados nas escolas selecionadas dos três turnos (matutino, vespertino e noturno) do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, estar desempenhando efetivamente suas atividades escolares no período da coleta de dados, aceitar voluntariamente participar do estudo e assinar o TCLE (maiores de 18 anos), os menores de 18 anos devem ter o TCLE assinado pelos pais." (p. 44)

O estudo será dividido em duas partes: na 1ª, será realizada a validação

do Instrumento de pesquisa Enquete PAJ-percurso amoroso dos Jovens, já validado em Montreal/Canadá; a 2ª parte, com Instrumento já traduzido, validado e adequado ao contexto sociocultural, será realizada a aplicação do mesmo nas Escolas de Feira de Santana, considerando-se a amostragem aleatória por conglomerado em dois estágios (estágio I- porte das escolas e localização por área, segundo critério da Secretaria de Educação) e (estágio II- classes escolares das escolas sorteadas). O Instrumento (Apêndice C - Enquete PAJ), faz referência na p.45 às variáveis do estudo apresentado em parte: 1- Informações gerais, 2- Relações amigáveis e amorosas, 3- Experiências difíceis, 4- Comportamentos sexuais, 5- Família, 6- Comportamentos e

Endereço: Km 03 - BR 116 - Campus Universitário
Bairro: Módulo I CEP: 44.031-460
UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep_uefs@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 275.990

hábitos de vida, 7- Sentimentos e emoções. A análise dos resultados é baseada na análise descritivas, bivariadas e estratificadas. O cronograma detalha as atividades previstas em 36 meses.

Quanto ao Orçamento, a pesquisa apresenta um valor de R\$ 59.905,30, justificando cada despesa de custeio. Exploram a contrapartida da UEFS em torno de R\$29.400,00, relativo a equipamentos, materiais permanentes, espaço físico.

Objetivo da Pesquisa:

São três subprojetos com uma diversidade de objetivos específicos (p. 17 e 17 do projeto na íntegra). Destacaremos o geral de cada subprojeto.

SUBPROJETO I- Os serviços de saúde na notificação de violência na infância e adolescência: características das violações pelo Sistema de Informação em Acidentes e Violência/VIVA/SUS/MS. Objetivo geral: Levantar indicadores dos diferentes tipos de vitimização de crianças e adolescentes, com base nos registros Sistema de Informação de Violência e Acidentes(VIVA) do Ministério da Saúde, desde a implantação no município.

SUBPROJETO II - Indicadores da vitimização e agressão na infância e adolescência segundo registros dos Sistemas de Segurança Pública e Garantia de Direitos: incidências das violações e perfis dos agressores e perpetradores da violência contra crianças e adolescentes.

Objetivo geral: Integralizar os indicadores da vitimização de crianças e adolescentes, traçando coeficientes dos diferentes tipos de violação e perfis dos agressores e perpetradores infanto-juvenis, segundo os Sistemas de Segurança Pública e de Garantia de Direitos, em distintos períodos de uma década (p. 17)

SUBPROJETO III- Violência na perspectiva dos elos de convivência entre amigos e relações amorosas de adolescentes: estudo de fatores e perfis em diferentes contextos socioculturais. Objetivo geral: Estudar a violência contra crianças e adolescentes, na perspectiva das relações amorosas e entre amigos de adolescentes e fatores relacionados ao contexto social, familiar e cultura (p.18).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Informa como RISCOS, no TCLE: "Em algum momento, ao responder o questionário, se você se sentir constrangido, relembrar momentos que não gostaria de ter vivido ou achar que alguma pergunta é desagradável, caso queira, você poderá desistir de participar da pesquisa, em qualquer momento, sem necessidade de dar explicações ou desculpas de sua desistência, como também

Endereço: Km 03 - BR 116 - Campus Universitário
Bairro: Módulo I CEP: 44.031-460
UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep.uefs@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 275.990

poderá pedir informações a qualquer momento que sentir necessidade, pois será acolhido, encaminhado e acompanhado para alguma instituição que possa te ajudar.”

Como BENEFÍCIOS, informa que, a partir dos resultados, poderá se compreender um pouco mais sobre a violência na fase da adolescência, e assim “a equipe poderá ajudar a prevenir violências entre adolescentes e jovens através de programas, palestras e ações junto ao governo e comunidade para que a sociedade, escolas e autoridades possam se preparar para melhor enfrentar este problema.” (TCLE)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os autores destacam as contribuições científicas ou tecnológicas da pesquisa, dentre elas a ampliação da produção científica integrada entre docentes e discentes das universidades; formar recursos humanos, novos pesquisadores, divulgar o conhecimento científico nesta área; consolidar intercâmbios e parcerias estabelecidas entre UEFS e UQAM e os Sistemas de Saúde, Educação, Segurança Pública e garantia de Direitos a crianças e adolescentes(p. 6).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os documentos exigidos para submissão ao CEP, segundo a Resolução 196/96.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após o atendimento das pendências, o Projeto de Pesquisa está aprovado para execução.

Situação do Parecer:


Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Km 03 - BR 116 - Campus Universitário
Bairro: Módulo I CEP: 44.031-460
UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep.uefs@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
FEIRA DE SANTANA - UEFS 

Continuação do Parecer: 275.990

FEIRA DE SANTANA, 19 de Maio de 2013

Assinado por:
Maria Angela Alves do Nascimento
(Coordenador)

Endereço: Km 03 - BR 116 - Campus Universitário
Bairro: Módulo I CEP: 44.031-460
UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep_uefs@yahoo.com.br